



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**

**SECRETARIA LEGISLATIVA**

**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA**

11ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA  
11ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE  
RONDÔNIA

OBJETIVO: Discutir o abastecimento de água, sistema de coleta, tratamento de esgoto, implantação da coleta seletiva de lixo, recuperação ambiental dos córregos na área do entorno do Condomínio Residencial Orgulho do Madeira, localizado na zona leste da capital.

EM: 18.09.2023

INICÍO: 15h17min

PRESIDENTE: ALAN QUEIROZ

A SRA. ANGELITA LIMA (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, sejam todos muito bem-vindos. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento de nº 410/2023, de autoria do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Alan Queiroz, após aprovação em plenário, realiza

Audiência Pública para discutir o abastecimento de água, sistema de coleta, tratamento de esgoto, implantação da coleta seletiva de lixo, recuperação ambiental dos córregos na área do entorno do Condomínio Residencial Orgulho do Madeira, localizado na zona leste da capital.

Agradecemos, desde já, a presença de todos os que nos acompanham por meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia Legislativa, Facebook, YouTube, e a TV Assembleia.

Convidamos, então, para compor a Mesa, o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Alan Queiroz, proponente desta Audiência Pública.

O Excelentíssimo Senhor Eduardo Guimarães Borges, Defensor Público, neste ato representando a Defensoria Pública do Estado de Rondônia - DPE/RO.

O senhor Cleverson Brancalhão da Silva, Presidente da Companhia de Águas e de Esgoto de Rondônia - CAERD/RO.

Senhor Lauro Fernandes da Silva Júnior, Diretor Técnico da Companhia de Águas e de Esgoto de Rondônia - CAERD/RO.

Senhora Viviane Kichileski Padilha, Gerente Regional do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

Senhor Bruno Fontinelle Benitez Afonso, Diretor de Relações Públicas, neste ato representando a Secretaria de Estado de Assistência Social e do Desenvolvimento Social - SEAS/RO;

Professor Doutor Jéferson Alberto de Lima, neste ato representando o Núcleo de Departamento de Recursos Humanos do Campus de Engenharia Ambiental da UNIR (DEA/Universidade Federal de Rondônia);

E a Senhora Tânia Maria Cordeiro, moradora do Residencial Orgulho do Madeira.

Neste momento, o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Alan Queiroz, procederá à abertura desta Audiência.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Uma boa tarde a todos. Muito obrigado pela presença de todos nesta tarde, nossos convidados, e, também, em especial, os nossos moradores do Orgulho do Madeira que estão representados aqui e também alguns que estão aí nos acompanhando na galeria. Sintam-se todos à vontade na Casa do povo. Se algum representante de vocês quiser fazer uso da fala, deem um "alô" para a gente, que a nossa assessoria vai pegar o nome de vocês, para as pessoas que queiram realmente manifestar o sofrimento que passam, este é o momento. Audiência Pública é para isso.

Muito obrigado pela presença de todos.

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para discutir o abastecimento de água, sistema de coleta, tratamento de esgoto, ampliação da coleta seletiva do lixo e a recuperação ambiental dos córregos na área de entorno do Condomínio Residencial Orgulho do Madeira, localizado na zona leste da capital.

Sabemos também que isso aqui foi só um tema inicial para que a gente pudesse produzir o nosso ofício de aprovação aqui nesta Casa, que foi aprovada por unanimidade pelos deputados. Mas, a gente sabe que ali nós temos vários problemas. Não somente os relatados aqui. Então, o momento oportuno é este, para a gente estar colocando aqui nessa discussão de Audiência Pública outras demandas, também, aquelas que não estão aqui.

Então, deixo também essa fala registrada. Volto ao nosso Cerimonial.

A SRA. ANGELITA LIMA (Mestre de Cerimônias) - Convidamos, então, todos, para que, em posição de respeito, possamos cantar o Hino "Céus de Rondônia" (Letra de Joaquim Araújo Lima, e Música de José de Mello e Silva).

**(Execução do Hino "Céus de Rondônia")**

Podem se sentar. Agradecemos a todas as autoridades, deputados, todos os moradores, representantes de bairros, todos aqui presentes; também os telespectadores da TV Assembleia e também as pessoas que nos assistem em todos os canais do YouTube e também Facebook.

Neste momento passamos a palavra ao Deputado Estadual Alan Queiroz para conduzir a presente Audiência.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Obrigado. Em nome do nosso Cerimonial, quero agradecer também aqui a participação de todos nossos servidores da Casa, porque não estamos em um dia de Sessão Ordinária. Nossa Sessão Ordinária começa na terça-feira, aqui na Assembleia, na terça e quarta-feira, mas que a participação e o auxílio dos nossos servidores têm sido fundamentais para que a gente tenha conseguido aqui debater pautas importantes do nosso Estado de Rondônia. E não menos importante essa pauta para Porto Velho, para a zona leste, que é o Orgulho do Madeira. Então, agradecendo aqui todos os nossos servidores, tanto os servidores da Casa, quanto os nossos servidores também dos gabinetes.

Peço desculpa pela fala. Estou um pouco rouco, estava em um distrito nesse final de semana e acabei... estou com a voz um pouco embargada, mas a gente vai dar conta aqui de realizar a Audiência, está certo? Compromisso é compromisso. E o corpo está meio mole, mas a gente vai daqui a pouco dar um gás nele aqui para gente conseguir finalizar com sucesso essa nossa Audiência Pública de grande relevância.

Eu quero cumprimentar, de forma muito especial, a nossa Mesa, que foi composta aqui com diversas autoridades representando entidades importantes para esse momento, para essa Audiência Pública. Início aqui por nosso Defensor Público, neste momento também representando o nosso Defensor-Geral, a Defensoria Pública do Estado de Rondônia, que é o Eduardo Guimarães. Obrigado, Eduardo, pela presença aqui conosco.

Da mesma forma, o nosso Presidente da Companhia de Águas e Esgotos de Rondônia, o nosso Cleverson Brancalhão. Muito obrigado também pela presença com a gente. Vai ser muito importante a presença tanto da Vossa Senhoria como também do nosso Diretor Técnico da Companhia de Águas e Esgotos de Rondônia, particular amigo, Doutor Lauro, de longas datas e que também a gente agradece a participação da Caerd aqui. Estando com o nosso Presidente já estaria tão bem representado, mas ainda na figura do seu Diretor Lauro, diretor técnico. Então, a gente percebe que de fato a Caerd mostra a sua preocupação de estar aqui nesse debate. E tenho certeza que vai contribuir muito.

Da mesma forma, cumprimentar também a senhora Viviane Kichileski, que também representa aqui o Sebrae. Quero agradecer, em nome da Viviane, toda a equipe do Sebrae, que nos recebeu de forma muito carinhosa essa semana. Estivemos lá, na pessoa do Diretor Alessandro, também com muitas pautas importantes para Rondônia. E algo inovador que o Sebrae hoje

abraça em alguns projetos para apoio também aos municípios. Ali estavam discutindo uma emenda nossa para melhoramento genético de vaca leiteira dos nossos pequenos produtores, aumentar a sua produção, isso em todo o Estado de Rondônia. O Sebrae está sendo parceiro nesse projeto.

E nós, também, ali discutimos uma pauta importante para Porto Velho, para o Orgulho do Madeira, no sentido de – depois, se a Viviane puder aqui falar um pouco sobre isso, é um projeto que eles já realizam –, no sentido de cursos profissionalizantes. E a gente quer levar isso também, uma forma de política pública, lá para dentro do Orgulho do Madeira. Isso com emenda nossa, emenda sendo colocada no Sebrae e o Sebrae nos ajudando nessa condução, mas depois a Viviane vai falar aqui com mais propriedade.

Quero também aqui agradecer muito a presença do Bruno Afonso, que é Diretor de Relações Públicas, neste ato representando a nossa Secretária de Estado da Assistência e do Desenvolvimento Social – SEAS, a nossa Luana Rocha, nossa Primeira-Dama do Estado, uma pessoa que tem feito um grande trabalho social. E muito obrigado, Bruno. Sua presença também aqui é importante, porque eu acabei de falar agora em uma entrevista, os problemas ali do Orgulho do Madeira, tenho certeza que vai ser o mais falado aqui, não se atêm apenas ao que está escrito aqui nesse nosso ofício. O problema é maior, é um problema de saúde pública; é um problema de saúde social, é um problema social. São várias frentes que precisam ter um olhar, um carinho, direcionado a essas pessoas, a essas famílias.

Muitos noticiários, recentemente, apontam apenas a questão da segurança ou melhor, da insegurança, de facções, mas o meu pensamento é diferente. Essas pessoas só chegaram ali pela ausência do poder público. Elas só chegaram a se instalar ali, porque de fato, criou um ambiente para isso.

Mas, nós temos que ter o olhar para as famílias, para as pessoas, para as crianças. É isso que eu gostaria muito que a gente pudesse aqui avançar nessa discussão, nessa pauta. E é por isso que eu digo que o Bruno é muito importante aqui.

Nessa discussão, nesse momento, para que a gente possa ver também de fato, de que forma o Estado, a Assembleia Legislativa, através de emendas, a gente possa também estar direcionando recursos, para que a gente possa fazer política pública ali naquele local, onde, se você parar para pensar, mais de 20 mil pessoas - se eu estiver enganado aqui com o número, que muitas vezes, pode ser até maior do que alguns municípios do nosso Estado de Rondônia. Então de fato, é algo bem particular e precisa de uma atenção diferenciada.

Cumprimento também, o Doutor Jéferson Alberto de Lima. Neste ato, representando o Núcleo de Departamento de Recursos Humanos do Campus de Engenharia Ambiental. Muito obrigado, Professor, Doutor Jéferson, pela sua participação conosco. Aqui todos os acadêmicos; toda a diretoria acadêmica; todos os interessados, as pessoas que têm condições de apresentar bons projetos, de amplitude gigantesca e principalmente, em questões sociais. E em nome do Professor Herbert Lins, Professor, Mestre e Doutor - que nos acompanha na nossa assessoria -, agradecer toda a nossa assessoria por esse momento estar iniciando esses trabalhos.

E por último, em nome de todos os moradores, de todos os nossos representantes, quero cumprimentar a Dona Tânia. A Dona Tânia que é também, servidora aposentada, moradora do Orgulho do Madeira. Uma das primeiras e ela sabe muito daquela história, como aconteceu, de que forma se deu o direcionamento após a entrega daquele empreendimento.

Aqui, trouxemos muitas lideranças, o Raymison que eu quero aqui é te agradecer, Raymison. Foi você quem esteve em

nosso gabinete, levantando essa discussão para que a gente estivesse aqui nessa Audiência Pública. Você trouxe uma comissão - que aqui eu não me recordo os nomes -, peço desculpas, mas trouxe uma comissão de moradores para que a gente pudesse estar nesse momento, nessa oportunidade e a oportunidade chegou.

Nós tivemos uma remarcação, devido à questão de agenda aqui da Casa, mas graças a Deus nós conseguimos viabilizar uma data. Então, em nome da Dona Tânia, viu Dona Tânia, não que a senhora talvez seja a pessoa que mais conheça os problemas, mas a senhora por ser uma moradora antiga, que conhece e presenciou tantas coisas ali, esteve em meu gabinete relatando diversas questões. Eu pedi para que ela viesse - para poder fazer a fala que ela fez no meu gabinete -, aqui para as pessoas que nos acompanham, que não estão aqui de forma presencial, mas a nossa TV Assembleia tem alcançado em todo o Estado de Rondônia e de uma forma cada vez com crescimento. A gente fica muito feliz, porque de fato, tem pautas positivas aqui em discussão e essa é uma.

Então, quero em nome da Dona Tânia, cumprimentar todas as lideranças aqui, Edjales, que é um particular amigo também, já foi secretário municipal. Prestou um grande trabalho, enfim, todas as pessoas que aqui estão têm um papel importante para nossa Audiência Pública.

E eu já vou fazer o encaminhamento de a gente poder dar oportunidade à fala das pessoas que estão na Mesa e também, àqueles que aqui queiram fazer uso da palavra. Por favor, levanta a mão, tanto aqui como também na galeria, para que possa pegar o nome de vocês. E a gente dar aqui, pelo menos uns cinco minutos, para que cada um possa, de forma resumida, falar e colocar aquilo que entende, o que enxerga, e aquilo vocês gostariam que melhorasse na comunidade de vocês, está bom? Esse é o nosso objetivo nessa Audiência Pública.



Então, convido para fazer uso da palavra, hoje, nada menos importante, a nossa moradora. Começar pela Dona Tânia Maria Cordeiro, que é moradora do Residencial Orgulho da Madeira.

A SRA. TÂNIA MARIA DE JESUS MORENO CORDEIRO - Boa tarde. Nós, moradores do Orgulho do Madeira, estamos aqui hoje. Primeiramente, agradecer a Deus pela oportunidade que o deputado está nos dando para que nós venhamos ter um local mais adequado, para nós convivemos em harmonia, vivermos sem os problemas que hoje, acarretam ali, o Orgulho do Madeira.

Então, eu sou moradora do Orgulho do Madeira e enfrentamos situações bem difíceis ali, como ele já citou: não só como os esgotos, como água. Mas, quando nós recebemos os imóveis, nós tínhamos várias reuniões. Participávamos das reuniões. Nós não poderíamos ter cachorros, gato, quebrar uma janela, uma porta e era um local muito bonito.

Hoje, eu acho que são - se eu não me engano, mais de 25 mil moradores, não é, Raymison? Quantos? É?

O SR. RAYMISON CORREIA DA SILVA - São de 16 a 20. **(fora do microfone)**

A SRA. TÂNIA MARIA DE JESUS MORENO CORDEIRO - A 20, não é? Mas são moradores que alguns necessitam daquele local. E, para falar a verdade, eu gosto do Orgulho do Madeira. E, na época que nos foram entregues esses imóveis, muitos tinham assumido o imóvel, outros não. Então, devido a muitas pessoas

que iam lá para roubar, foram abandonando os apartamentos, casas.

No início, a SEAS fazia visitas, que constatavam se eram realmente os moradores ou não. E isso acabou. Não existem mais. E ali foram os apartamentos, que muitos foram invadidos. Hoje, eu acho que se tiver muito, 50% de moradores é muito. A maior parte são invasores, a maior parte eles pegam os apartamentos, vendem para terceiros e ali foi quando começou a entrada justamente do que já foi citado. Porque eu acredito que se todos tivessem assumido, pego a sua casa e tendo um cuidado, talvez uma facção não tivesse entrado ali porque não teria imóveis, certo? Mas a maior parte, como eu já falei, eles vendem, eles trocam... E assim vai elevando.

Agora, nós temos problemas ali. O carro do lixo vai duas vezes na semana, certo? Mas nas escolas nós não temos presença de um gari, uma limpeza pública nas ruas nós não temos na frente das escolas, certo? E essa limpeza, logo no início foram feitas, depois nunca mais. Existe um terreno muito grande da prefeitura, que esse terreno, através do Secretário Cleverson, eu conversando com ele, procurei e ele fez a limpeza desse local, que é da prefeitura. Ali existiam cobras - aqui tem moradores, inclusive ela mora na frente onde existia esse terreno todo cheio de mato -, eram cobras, cheguei a encontrar cobras na minha área. E, por último, um jacaré nos fez visita em um bueiro.

Então, são coisas que precisam ser vistas. Por exemplo, uma presença de um trabalho da vigilância sanitária não existe. Um trabalho da Defensoria Pública. Um trabalho sobre as crianças, o Conselho Tutelar, que ficam pelas ruas até tarde da noite, como eu já presenciei muitas crianças dentro de bares com os pais. Então, são coisas que nos deixam tristes por ser um local bonito, por ser um local que precisa ser organizado, ter a consciência de cada morador também

para que ele conscientize que não é só nós morarmos lá. Nós temos que cuidar.

Na minha rua tem dois bueiros. Eu paguei para limpar e colocar a tela para que o lixo não entre. Eu cheguei a arrumar uma lixeira, por quê? Estava muito feia. Eu mesma fui lá e falei "não, pode deixar que eu pinto, eu arrumo". Então, são esses cuidados que a gente precisa.

Como eu falei para o deputado: é plausível o seu trabalho sobre o Orgulho do Madeira. Por quê? Porque nós precisamos da ajuda, não só dos secretários, mas tem muitas Secretarias que podem nos ajudar através do senhor, deputado. Porque é através do senhor que nós contamos que aquilo volte a ser como era antes. Lá existem terras que são da União. Inclusive, até conversei hoje com o engenheiro aqui sobre terras que são da União e que fizeram uso.

E são essas pequenas coisas que a gente quer que haja um trabalho lá dentro, que a gente possa contemplar melhor aquele condomínio. Tem áreas lá, tem blocos que existe síndico, tem outros que não querem. Esses dias eu entrei entre dois blocos de condomínio. Eu entrei e fiquei horrorizada com lixo que tem, dos próprios moradores.

E essa semana eu vou de porta em porta, eu vou conversar com eles, porque são os blocos de apartamento que ficam na frente da minha casa e eu vou conversar com eles e ver a possibilidade. Nessa lixeira que eu consegui arrumar, colocavam muito restos de móveis. "Não quer mais, então vamos jogar ali". Eu já cheguei e conscientizei, escrevi: "não coloque aqui".

Condições de alguém pagar uma taxa mínima para que a gente possa manter aquilo limpo, existe, sim, condições. Porque hoje, não por eu ser uma aposentada, mas também eu não ganho aquelas coisas, mas enfim, existem pessoas ali que

recebem uma Bolsa-Família, que hoje não é tão pequeno. Mas, também têm a contribuição das crianças, que hoje eu sei que eles recebem. Dependendo da idade das crianças, eles recebem esse benefício.

Então, eu quero deixar aqui: que nós possamos nos ajudar. Eu hoje conheci o Raymison, ontem entrei em contato com ele, como hoje eu estou conhecendo bastantes lideranças aqui. E eu me encontro à disposição não só do deputado, como de vocês que quiserem me procurar também. Eu estou aqui para nós nos ajudarmos e levar assim à frente mesmo para que a gente consiga resolver a situação de lá. Está bom?

Eu agradeço a todos que estão aqui. Obrigada.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Obrigado, Dona Tânia. Muito obrigado pela sua participação.

Eu sou campeão em fazer essas coisas aqui na Assembleia, que é quebrar os protocolos. O protocolo diz que a Mesa tem que falar. Mas, assim, se vocês entenderem que, de repente, vocês já seguem uma sequência aqui de fala, até porque, de repente, após a fala de vocês, a gente consegue responder melhor, os nossos representantes que aqui estão.

Eu teria aqui um consenso da nossa Mesa - tranquilo? - para a gente seguir dessa forma?

Então, eu vou pedir aqui - já temos alguns outros inscritos - para o nosso Cerimonial nos ajudar para que a gente pudesse já deixar a fala de vocês... Audiência Pública é para isso, gente. Aqui nós estamos no sentido de tentar ajudar daqui para aí, mas a demanda vem de vocês.

Então, hoje eu vou fazer o inverso aqui no trabalho da nossa Mesa.

Eu já vou convidar, então, aqui a Karen de Oliveira, que também é moradora, e aí eu vou também estipular cinco minutos. Eu vou aqui também cronometrar para a gente. Nós já temos, só aqui, cinco pessoas inscritas. Está bom?

Então, por favor, com a fala Karen de Oliveira. Se quiser usar os microfones da Mesa pode usar, se quiser usar a tribuna também pode usar, onde se sentir melhor.

A SRA. KAREN DE OLIVEIRA DIOGO - Bom, boa tarde a todos e a todas. Eu sou moradora do Orgulho desde quando foi entregue a primeira etapa e, de lá para cá, muita coisa mudou. Para começar, pela ausência da própria SEAS, pela ausência do próprio Banco do Brasil e pela ausência de toda instituição que deveria estar ali dentro e não estava. Se tudo que chegou hoje está nessa situação foi devido à essa ausência. Eu tenho um documento aqui, que eu entreguei em 2018, e até hoje a SEAS nunca apareceu, quanto menos o Banco do Brasil para nos dar resposta dentro do Orgulho do Madeira. Isso aqui tudo são documentos publicados pelo Ministério Público e com a Defensoria Pública.

Eu acredito que o que falta para a comunidade do Orgulho do Madeira é respeito às pessoas que ali moram, porque todos ali dentro pagam impostos e ninguém vive de graça.

Outra situação: foi feita uma triagem muito incorreta em que se colocam pessoas que recebem Bolsa-Família e têm que pagar a prestação do seu apartamento, têm que pagar luz, água e condomínio. O que sobra do Bolsa-Família de R\$ 600,00? Se vocês conseguirem sobreviver com R\$ 600,00, vocês me digam que milagre é esse que vocês fazem? Começa por aí. A SEAS errou nisso. E ainda têm que sustentar os filhos. Mas, estamos aqui para conversar sobre isso.

E outra situação: desde 2018 que a gente vem nessa luta. E até hoje tivemos poucas respostas dos poderes públicos do nosso Estado. Eleições passam, eleições entram e tudo se vai. Eu tenho um documento aqui de várias análises que foram feitas de várias irregularidades, em que a própria Direcional falava que aqueles buraquinhos que tinham lá, aquelas fissuras não eram rachaduras. O laudo não mostra isso. Em audiência que tivemos com a Defensoria Pública, junto com o Doutor Eduardo, que aqui está, foi constatado também tudo isso, e até hoje também estamos esperando que a Direcional de fato faça o que tem que ser feito na questão de esgoto, de estrutura, porque nós precisamos de qualidade de vida.

O nosso maior medo dentro do Orgulho do Madeira, Deputado Alan, é que os prédios desabem na nossa cabeça. Mas, sabe qual é a resposta da Direcional? Que jamais aquele prédio vai cair na cabeça de alguém. Não sei qual é a segurança que eles dão sobre isso, porque foi construído em cima da melhor estrutura arquitetônica, moderna. Mas, nós que moramos lá sabemos muito bem disso. A água entra nos vasos sanitários não sei de onde, quando chove, que alaga tudo.

As casinhas foram entregues logo após a primeira fase dos apartamentos. Mas, quem mora em apartamento sabe muito bem a problemática toda que nós temos lá dentro.

Nós temos também um Despacho do Ministério Público Federal, o Despacho 258/2019. Então, se esta Casa precisar de documentações, eu tenho todas essas documentações que a gente vem lutando há muito tempo na questão do Orgulho do Madeira.

Precisamos ver também o parecer técnico do NAT (Núcleo de Análises), do MP (Ministério Público), que foi passado para a gente, onde se rebatem todas as questões ditas pela

Direcional de que o que acontece no Orgulho do Madeira é estrutura, questões de vícios dos moradores. Eu não consigo entender o que é um vício de um morador quando você olha para o seu teto e ele está todo rachado, que você consegue enfiar uma faca que vai no apartamento de cima. Se isso for vício de um morador, eu não sei o que é "vício". Eu sou leiga, eu não sou construtora, enfim.

Então, a gente precisa mesmo rever isso, porque lá é pago. Nós não temos escola ali dentro, a que entrou foi na garra de muita luta depois. Estamos na luta pela escola estadual. Nós temos um posto de saúde ali dentro, não temos um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), nem um CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social). Todo o planejamento que foi feito para o residencial, nos falta lá dentro. E hoje o sério problema com água, que falta ali dentro.

Então, nós precisamos, de fato, verificar todas essas situações e o que esta Casa, junto com as gestões públicas, vão fazer. Porque, na época de eleição está todo mundo lá dentro distribuindo cesta básica, conversando com morador, sendo elencado para várias coisas. Mas, depois de tudo isso esquece todo mundo lá dentro. Mas, o Orgulho do Madeira é sempre manchete em jornais.

A Defensoria Pública já esteve lá dentro conosco também. Ela já colocou o caminhão lá dentro também para ajudar nessas coisas. A Defensoria Pública sempre foi parceira da gente lá dentro. Eu acho que uma das instituições que mais esteve dentro do Orgulho do Madeira foi a Defensoria Pública, porque os demais faltam muito. Nos faltam bastante.

No mais, por enquanto, é isso. Depois eu entro mais nas questões que vem do laudo. Sobre a questão de impermeabilização dos banheiros que não foram

impermeabilizados, a questão das tarifas de esgoto e a questão da falta de registro que a Caerd até hoje também nunca colocou. Se der problema em um bloco, todo mundo fica sem água, porque a água é geral. E pedidos foram feitos. Obrigada.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Obrigado, Karen. Parabéns. E também quero te parabenizar pelo tempo. Foram quatro minutos e trinta e seis segundos. Muito obrigado. Parabéns. Conseguiu sintetizar bem, de forma objetiva. Muito bom mesmo.

Convido agora o próximo, Eduardo Magno.

O SR. EDUARDO MAGNO - Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar a Mesa e juntamente cumprimentar os colegas que vieram do Orgulho do Madeira; os representantes e os moradores.

Vamos começar falando sobre cultura popular. O que nós temos desde o começo em Porto Velho, Deputado Alan, é a falta de políticas públicas. Simplesmente jogaram a galera lá no Orgulho. Entregaram e falaram: "Está aqui para vocês, se virem". Sou morador desde 2017 e até hoje eu não vi uma ação do Governo do Estado, Prefeitura de Porto Velho, falando que você deve jogar adequadamente o seu lixo. Simplesmente falaram: "Nessa caixa vocês vão jogar o lixo lá dentro." E pronto e acabou.

Todas as semanas, como Dona Tânia falou, duas vezes na semana é feita a coleta de lixo no Orgulho do Madeira e, em especial, na nossa quadra - eu não tenho vergonha de falar -, eu e o nosso grande amigo Adão lavamos a lixeira e falamos para os moradores a maneira que deve ser jogado o seu lixo.



Hoje, o laudo até falou que a culpa é do morador, não é? A culpa é do morador. É tão simples falar que "a culpa é tua", quando você não é ensinado a fazer aquilo. Quando você tem uma cultura de tocar fogo no lixo no quintal da sua casa.

Simplesmente pegaram a comunidade, jogaram aí e falaram "Você vai pagar a taxa de condomínio. Você vai ter que pagar isso. Você vai ter que pagar aquele outro..." E de qual maneira que foi passado, das instituições competentes, a maneira que eles vão ter que trabalhar para se chegar até lá.

Hoje, a gente veio no ônibus comentando, Deputado Alan, que muitas pessoas enfrentam dificuldades e usam de alguns dialetos para a ausência de alguns pagamentos. A Dona Tânia falou que a comunidade sempre está aos bares, não sei o quê, mas cadê o Ministério Público, cadê o Conselho Tutelar? Falta política pública.

Fomos jogados, fomos entregues lá no Orgulho do Madeira e tentamos todos os dias, toda essa comunidade que está aqui, todos os líderes, que estão aqui hoje, falam para sua comunidade, falam para o seu bloco, falam para a sua quadra, a maneira que deve ser jogado o lixo, a maneira que deve ser tratado a água, e a gente sente a falta da política pública. A gente sente falta do Governo do Estado. A gente sente falta das instituições competentes lá dentro, porque é muito, muito difícil.

Conversei com o Léo, da Direcional, e ele falou que iria fazer uma visita para verificar as questões de fissuras. Isso foi em 2019. Nós já estamos em 2023 e ele não conseguiu chegar lá, Karen. É bem complicado, não é? Só tem dois funcionários fazendo o reparo. Agora, uma empresa tão grande e ter dois funcionários apenas.

Encerro a minha fala. A falta de políticas públicas para quebrar a cultura que existe. A gente só pede socorro. A nossa comunidade pede socorro. Encerro minha fala.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Obrigado, Eduardo. Também agradecer ao tempo que foi bem coerente.

Já convido também aqui e mais uma vez agradecer, Raymison. Obrigado, primeiro por provocar para que a gente estivesse aqui hoje. Sei da sua luta, sei do seu trabalho, servidor público que tem toda a referência, assim como eu também sou servidor do Município de Porto Velho, da saúde, inclusive. Então, quero parabenizar pela liderança que você também ocupa na nossa sociedade.

Então, com a palavra também - só que nem por isso vou te dar mais tempo não, tá? - cinco minutos.

O SR. RAYMISON CORREIA DA SILVA - Boa tarde, queria cumprimentar a Mesa em nome do Deputado Alan.

A nossa fala é bem objetiva, Deputado Alan Queiroz. Se eu for tratar do **(ininteligível)** do Orgulho do Madeira, eu vou passar mais de 24 horas aqui falando dos problemas. Nós estamos aqui para falar do esgoto; é do esgoto que nós queremos discutir. É ele a pauta que nós temos que falar.

Os equipamentos comunitários, os projetos, a gente sabe que nada deu certo. Não está lá. Agora, aqui, eu gostaria muito que a Mesa voltasse. Eu sinto falta aqui da SEMOB (Secretaria Municipal de Obras); eu sinto falta aqui da SEMUSB (Secretaria Municipal de Saneamento e Serviços Básicos), porque, quando a Caerd vai fazer um trabalho, ela depende de um trabalho da outra parte da Caerd. Quando é

Caerd, depende e da SEMOB. E a gente nunca finaliza. A gente continua vivendo a mesma situação.

A gente é atendido, sim, pela Caerd, a gente já se reuniu com a Caerd. A gente tem o contato do Doutor Lauro, ele nos atende quando vai lá. A gente acionou o Ministério Público, estamos esperando um laudo, um parecer da ETE (Estação de Tratamento de Esgoto), a nossa ETE principal do Orgulho do Madeira. Funciona? Não funciona? É isso que a gente quer saber.

Então, assim, eu queria muito que voltasse para a parte do esgoto e da água. É o que nos aflige neste momento. Não é possível mais viver daquele jeito. É questão de saúde. É uma questão de meio ambiente. É vergonhoso viver daquele jeito. Vocês não queriam viver daquele jeito. Eu não quero.

Culpar a população é muito fácil. Nenhuma população quer viver no lixo. Agora, quem sabe não foi construído aquilo dali? Alguém fiscalizou a obra depois de construída?

Uma coisa é entregar um monte de prédio pronto; e outra coisa é, depois, o povo usando. Quando se usa, os problemas começam a acontecer. E desde que eu fui para o Orgulho do Madeira, desde quando eu entrei lá, o problema sempre foi o mesmo. Sempre foi o mesmo. E cada vez que foi entregando uma etapa, foi aumentando; foi ficando maior.

O que a gente quer hoje aqui é uma resposta, deputado. Nós queremos uma agenda positiva. O que custa fazer uma agenda de limpeza, ali, geral? O que custa trabalhar junto: SEMOB, SEMUSB, Caerd? Já que é tão difícil cruzar as agendas.

Esses dias em que a Caerd foi lá, fez uma varredura lá, foi top, foi bom; mas ainda ficou faltando uma outra parte. Tem que agendar com a SEMOB, tem que agendar com a SEMUSB.

Então, assim, a questão dessa agenda institucional tem que acontecer. Sinto falta deles aqui. Era para eles estarem aqui, porque eles precisam se manifestar também.

Cadê o Plano Municipal de Saneamento Básico? Onde é que está sendo cumprido?

Então, eu gostaria muito que a Mesa focasse. A gente já foi no IDEBRAS (Instituto de Defesa dos Brasileiros), já foi no Ministério Público, já foi na Defensoria Pública, já fomos na Polícia Militar. Nós já batemos em todas portas e a nossa esperança é sair daqui com uma resposta. Uma resposta de encaminhamento do que vão fazer com o esgoto. A água precisa ser trabalhada também.

Ah, tem gente inadimplente? Tem, a gente já sabe. Eu já fui lá, já me falaram. Mas, eu não posso pagar pelo inadimplente. A população não pode viver sem água. Quem vive sem água para trabalhar, para estudar?

Então eu gostaria muito, gente, que vocês, essa Mesa que está presente, pudesse fazer a reflexão e entendesse. A população aqui é vítima do estado de direito. Sim, porque entregaram os equipamentos sem nada. Não teve uma política pública ali. Tudo o que tem ali foi feito à base de briga, síndico brigando, nós participando.

A Dona Tânia, eu nunca vi ela; hoje que eu a vi. Eu moro há muito tempo lá, mas eu nunca vi ela lá na rua, eu nunca vi ela numa reunião do Ministério Público. Quantas e quantas vezes essa equipe que está aqui participou de manifestações para trazer aquela escola? Quantos de nós aqui já sentamos em reunião on-line, no tempo da pandemia, com a Defensoria Pública?

Os ocupantes de lá, Dona Tânia, que são invasores – e que eu chamo de ocupantes –, são 465, que já tem um processo

aí, caminhando para serem desabrigados. E que eu não concordo. Sabe por quê? Eles vão tirar de lá e vão colocar quem? Quem é que vai entrar naquele apartamento? Às vezes tem ocupante que cuida melhor do que o dono. Tem dono que não quer ir pra lá, porque tem medo da facção.

Então, é uma decisão, uma tomada de decisão, que eu não posso culpar pessoas. Eu tenho que ter um estudo. E eu pedi para a Defensoria Pública, na época em que estava o Banco do Brasil, a SEAS, a Caixa Econômica, que se fizesse o levantamento socioeconômico daquelas famílias; que se estudasse os casos de cada um, antes que tivesse qualquer tomada de decisão.

Abandonar aqueles imóveis lá e tirar, é deixar os síndicos em maus lençóis, porque, quem vai ocupar? Quem vai querer um apartamento que já está cheio de esgoto, todo destruído?

Então, tem que se pensar, viu? Eu acho que tem que se pensar em todas as partes, deputado. Convocar novamente, eu acho que assim, como um encaminhamento, fazer uma agenda positiva, chamar outras vezes outras instituições, e, nós moradores, a gente faz nossa parte, sim.

Já lançamos muitas campanhas. Já fizemos campanha de lixeira, já fizemos campanha com a Marquise, colocamos tambores, tudo a gente tem tentado.

A população tem participado. Lógico, que em todo canto, em todo lugar, não só no Orgulho, tem gente boa, tem gente ruim; gente limpa, gente não. Mas, eu não posso culpar essa população. Eu não posso responsabilizar essa população pela ausência do Estado. Obrigado.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Obrigado. Eu vou só pedir para a equipe nossa, para eu também não cometer nenhuma injustiça, mas eu creio, e, se não houve convite para eles, foi um erro nosso, da nossa assessoria.

Eu vou fazer, já passar aqui. Professor, o senhor se recorda se foi feito o encaminhamento?

O SR. HERBERT LINS DE ALBUQUERQUE - Houve convite para a Direcional, para o Banco do Brasil, SEAS, tudo conforme foi...

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Município? Município?

O SR. HERBERT LINS DE ALBUQUERQUE - Município também, as Secretarias, todas.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Tá. Obrigado. Pronto. Então, está respondido. Também sentimos a ausência, lamentamos, na verdade, muito, que seriam importantes aqui nessa discussão.

Pediram também a inscrição lá atrás, se puder, por favor. Ainda tem aqui o senhor Abidão Filho. Senhor Abidão é o próximo inscrito. Cinco minutos também, por favor. Boa tarde. Seja bem-vindo.

O SR. ABIDÃO FERREIRA DA SILVA FILHO - Boa tarde, deputado. Primeiramente quero parabenizar o senhor por essa iniciativa, o Raymison também, por estar representando o

Orgulho do Madeira junto com a gente nesse pedido em nome dos moradores do Orgulho do Madeira.

Eu queria fazer um apontamento aqui, doutor, acerca da Caerd, sobre o esgoto. Aqui, no ponto mais caótico, que é da quadra 584, que a gente fez uma solicitação a Caerd, e como resposta a Caerd nos deu que tem enfrentado várias dificuldades relacionadas à objeto de furtos e tal de material elétrico.

Então, aí eu queria fazer uma pergunta, com direito de resposta, ao Diretor da Caerd. Qual o enfrentamento que ele tem hoje para sustentar essa emergência nesse esgoto que está fazendo tão mal para os moradores? Isso já foi até objeto de denúncia também, de fotos e vídeos para o "Rondoniaovivo", onde não foi muito bem visto também para nós, como os moradores. Aí eu queria fazer um pedido ao senhor, em nome da Caerd, essa resposta.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Tem mais alguma?

O SR. ABIDÃO FERREIRA DA SILVA FILHO - Só essa mesmo.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Só essa? Já encerrou a palavra, não é? Beleza.

Como eu ainda tem um tempo ali, Lauro, o senhor já consegue responder essa pergunta dele? Porque ainda está dentro do tempo, aqui tem um minuto e dezoito, então a gente já avança. É, dele só essa.

O SR. LAURO FERNANDES DA SILVA JÚNIOR - Boa tarde. Com relação ao teu questionamento, várias ações já foram tomadas pela Caerd, principalmente com a Secretaria de Segurança Pública, para reforçar mais o policiamento em torno, principalmente, da Estação de Tratamento e também do prédio da Caerd.

Vários furtos estão acontecendo na cidade. No Orgulho do Madeira nós tivemos alguns eventos lá na Estação de Tratamento de Esgoto com furtos dos sopradores, que são essenciais para o funcionamento, de alguns cabos e também de todo o cercamento que compõe a estação de tratamento. Vocês conhecem bem. Todo cercamento foi subtraído, igualmente o portão de acesso também.

E isso, de fato, está prejudicando muito, porque crianças acabam adentrando também aquele espaço da ETE e ficam caminhando, pulando por cima daquelas caixas d'água, dos reservatórios de esgoto. Isso é um problema. De fato, a gente precisa resolver isso de forma urgente. Conversando até com vários moradores do Orgulho, que nos ajudaram também a monitorar tudo aquilo para evitar que aquelas crianças pudessem ter acesso a ETE.

Infelizmente, a gente ainda não conseguiu fazer o novo cercamento. Hoje mesmo eu estava conversando com toda equipe técnica para que abrissemos um novo processo para reformar - reformar não -, para reconstruir novamente todo o sistema de acesso à Estação de Tratamento. Mas, com relação à questão dos furtos propriamente dito, nós só podemos pedir ajuda mesmo à Secretaria de Segurança para reforçar o policiamento, e também pedir aos síndicos, que a gente está em contato direto com todos eles, para que dentro do Orgulho do Madeira essa mensagem pudesse ecoar para evitar esse tipo de problema, que o transtorno é para os próprios moradores.



Então, tudo isso a gente está trabalhando de forma gradativa para evitar esses problemas.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Obrigado, Lauro. Quero aqui reparar, então, o nosso erro. E nós estamos com a presença, sim, da SEMUSB aqui. E inclusive o Secretário-Adjunto da SEMUSB, que é o Ítalo Rodrigues. Ítalo, se apresente aí. Obrigado, Ítalo, pela presença. Com certeza vai ter algumas perguntas também direcionado. Se quiser depois, também, vou te passar a palavra.

E também aqui o Marcelo Barroso. Marcelo, se apresente. Marcelo também representa aqui a SEMUSB. É Diretor de Saneamento Básico. Obrigado, Marcelo. Fazendo a correção aqui, reparando o nosso equívoco. Então, nossa gratidão pela representação também do município aqui, em especial a SEMUSB, está bom?

Temos aqui ainda inscrita a Amanda. Amanda Moquedace. É isso? Acertei, não é? Cadê a Amanda? É você a Amanda? Por favor, com a palavra, por cinco minutos também.

A SRA. AMANDA CATIÚCIA BARROS MOQUEDACE - Boa tarde a todos; boa tarde à bancada, aos moradores aqui, os representantes aqui presentes.

Gostaríamos de agradecer a oportunidade de estar aqui nos expressando, nossa dor. Pautei aqui alguns assuntos relacionados à Seas, que eles tratam da área do assistente social. Aí, no caso, ali a nossa falta de educação para os jovens; o que a Seas pode estar intercedendo junto com o órgão responsável, porque muitos jovens com tempo ocioso ali. A gente não tem uma escola para jovens e adultos. A

gente só está tendo creche no momento. Inclusive que não abrange para toda a comunidade.

E devido ao fato, a realidade da gente, a gente tem as nossas problemáticas com enfrentamento dessa discriminação da nossa comunidade e também, a realidade que existe, a facção dentro da nossa comunidade. E por isso, às vezes, o jovem nem faz parte disso, mas ele não pode estar em outros bairros por causa dessa discriminação. E então, muitos jovens ficam ali, retidos, e ficam com tempo ocioso ali mesmo na comunidade, sem sair. O que na parte da social pode estar intervindo com a gente.

E sobre o Sebrae, fazer as palestras, não é? Fazer uns projetos bacanas para a gente estar incluindo por quadra, porque a gente faz o nosso trabalho ali, por quadra, cada quadra tem seu síndico, seu representante.

E sobre a Caerd, nosso "calcanhar de Aquiles", no Orgulho do Madeira. A gente sempre é bem atendido pelo Doutor Lauro, ele sempre faz projetos lá. Só que quando se trata de esgoto, o esgoto não fica localizado só lá na quadra 584, na padaria. Ele é no Orgulho do Madeira inteiro. Eu saí agora da minha quadra, estava um bloco - um bloco são 16 apartamentos. Na minha quadra são 288 apartamentos. Eu saí de lá, agora, com 5 apartamentos, os térreos - onde têm crianças especiais -, completamente alagados, voltando água, retornando água de esgoto para dentro de casa.

Água de esgoto ali, as tubulações conjugam uma com a outra. Então, não entra só água de pia, é água de esgoto; são fezes, é tudo - retorna para dentro da casa. E já foi constatado na minha quadra - na rua Vilhena -, que a tubulação da minha quadra está amassada. Então, já gastei dinheiro. Contratei o hidrojato; paguei; já fiz a limpeza,

já fiz a manutenção. Já convoquei a Caerd para fazer, e ali, eu necessito da troca da tubulação.

E não só ali, eu estou dando como exemplo a minha quadra, mas outras quadras também têm esse mesmo problema. E eu gostaria de saber qual vai ser a solução porque como todos sabem, a gente não tem essas condições. Foi árduo o meu trabalho para arrecadar a verba, para pagar R\$ 8 mil para empresa Marifossa, em fevereiro. Foi árduo. Consegui finalizar, agora, esse mês. Não tem nem 30 dias que eu consegui finalizar o pagamento. Porque a gente conhece a inadimplência e a carência dos moradores do Orgulho do Madeira.

Então, eu preciso de uma resposta relacionada a isso, porque a gente não pode pagar por todos os inadimplentes. E é muito difícil você ter seu ambiente ali, seu local para você ter o seu conforto, e voltar água de fezes para dentro de casa, isso é desumano, não é? E é sobre isso, o nosso problema, o nosso "calcanhar de Aquiles" no Orgulho do Madeira é o esgoto. Agradeço a oportunidade.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Obrigado, muito obrigado. Vou fazer também aqui - por questão até de praxe -, a gente sempre receber e acolher de forma carinhosa, os nossos Secretários dos municípios que vêm participar nas nossas Audiências Públicas.

Eu querido pedir ao Ítalo, para também estar conosco à Mesa. Por gentileza, venha compor conosco a Mesa. Eu peço ao nosso Cerimonial que possa ampliar uma cadeira, para sentar com a gente à Mesa. Para a gente é um grande prestígio. Até porque, eu tenho certeza, que aqui o objetivo dessa Audiência Pública não é pontar quem erra mais. O objetivo é saber de

que forma que a gente pode acertar mais, em conjunto. Juntos, acho que juntos, a gente se fortalece.

E eu quero também poder entender um pouco mais daquilo que a gente possa ajudar. Se de repente, em algum momento for falta de recurso, eu me coloco também à disposição de ajudar com uma emenda. Então, eu quero deixar isso aqui bem positivo, essa nossa tratativa. Por exemplo: a questão do esgoto. "Ah, essa questão do esgoto precisa de tanto de manilha." "Quanto que isso dá?" "Tanto." Então, de repente, eu posso me comprometer com tanto para isso. E a gente se mobiliza também com a bancada dos deputados de Porto Velho, para a gente juntar forças.

Para mim aqui, gente, o meu objetivo é resolver o problema. Acho que espaço político tem para todo mundo, tem para quem está aqui; tem para quem está chegando. E isso aqui é passageiro. O mais importante é a gente tratar as famílias com dignidade.

Encerrado aqui os inscritos. Eu vou voltar ao início e dar a fala aos nossos convidados. E mais uma vez, agradecendo imensamente a participação de todos. Me senti prestigiado. Lógico, a gente tem algumas ausências, de pessoas importantes - o Ministério Público era importante estar aqui com a gente -, mas tudo bem. Vamos nos ater ao que nós temos aqui e eu tenho certeza, que é passo a passo. Ninguém consegue resolver um problema grande de uma hora para outra. Está certo?

Então eu posso... daqui a pouco eu retorno para você. Só para a gente continuar aqui, coisa que eu já mudei e a nossa equipe, nossos servidores já têm uma certa ordem de trabalho e a gente acabou mudando um pouquinho. Mas, eu vou voltar aqui para o início do nosso trabalho, que teria a fala e já agradecendo aqui ao Professor Doutor Jeferson Alberto de Lima, também, neste momento aqui, representando

a UNIR. Quero também, da mesma forma, por isonomia, contemplar cinco minutos, está bom, professor?

O SR. JEFERSON ALBERTO DE LIMA - Obrigado, Excelentíssimo Deputado, pelo qual cumprimento a Mesa. E, em nome aqui da nossa moradora, senhora Tânia, cumprimentar todos os moradores, em nome de qual parabenizo cada um de vocês que se fez aqui presente, porque é significativa a representatividade que vocês têm hoje. Um bairro dentro de uma cidade, que foi planejado, foi estruturado e foi pensado para 16 a 20 mil pessoas, e isso é importante. Se fôssemos dez moradores também seria importante, mas 16 mil habitantes é significativo.

E, dito isso, para reconhecer também a dificuldade da problemática, muitas vezes, quando nós desenvolvemos ações com a intenção da melhoria da qualidade de vida, mas ela é feita, muitas vezes, com falhas no planejamento. Então, esse é o primeiro aspecto que, enquanto Universidade Federal de Rondônia - UNIR, o Departamento de Engenharia Ambiental buscando uma análise técnica da situação que nos foi apresentada, dizer dessa complexidade. E eu digo isso não para fugir da responsabilidade ou do desafio, mas para dizer: olha, não é tão simples.

Então, as ações para resolver não podem ser pensadas de maneira irresponsável. É preciso, sim, e aqui na Mesa nós temos representações que podem dar essa resposta. Então, acho que esse é o primeiro passo. Não vou me ater especificamente sobre a questão do saneamento básico porque... Cumprimento aqui o Professor Marcelo Barroso, que está aqui hoje como Diretor de Saneamento Básico do Município de Porto Velho, professor que tem formação, foi meu professor na universidade também, sei que tem especialização nessa

área, *know-how*, habilidade e competência para orientar projetos para o saneamento básico.

Mas, me atenho aqui, principalmente, à minha atuação profissional. Sou Mestre em Recursos Hídricos, estou atualmente como Presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Alto e Médio Machado (CBH-AMMA-RO), trabalhando diretamente com a gestão dos recursos hídricos. E atuo na Universidade Federal nessa dinâmica, em conservação do solo e da água, principalmente com o olhar nos objetivos para o desenvolvimento sustentável. E aqui, aí eu busco algumas palavras que os moradores, que são os principais atores que sofrem essa ação, trouxeram. Palavras como "dor", como "abandono", como "indignidade".

E são aspectos, deputado, que precisam estar sempre na pauta, como o senhor tem trazido aqui. E a comunidade também precisa reforçar esse aspecto para que outras ações como essas sejam realizadas aqui nesta Casa e em muitas outras cidades do nosso Estado. Porque essa realidade que está aqui hoje em pauta, ela também ocorre em Ji-Paraná, ela também ocorre em outros municípios do nosso Estado. E nós precisamos unir forças, como esses moradores estão fazendo aqui hoje, para propor ações que, de fato, resolvam o problema.

Então, a Universidade Federal de Rondônia tem habilidade e competência, tem professores, doutores, pesquisadores, preparados para apresentar ações em algumas dessas áreas. Eu posso falar, por exemplo, pela recuperação dessas áreas degradadas que estão recebendo nos corpos hídricos esse esgoto lançado. Nós sabemos qual é a solução. Nós temos tecnologia e conhecimento para fazer isso. Sabemos das dificuldades, muitas vezes, que a Caerd traz à Mesa, muitas vezes relacionadas à questão econômica, mas nós sabemos também que existe um projeto. Esse projeto foi desenvolvido com contratos, a termos. Alguém assinou e se

comprometeu com isso. E precisam ser então revistos. E, em nome do Ministério Público, como o deputado reforçou aqui que seria muito importante, fazer as devidas cobranças exigências para que sejam cumpridos esses acordos.

E finalizo destacando a fala do morador aqui que eu não lembro o nome agora, desse jovem – que fala da questão da educação. Então eu sei que às vezes é difícil a gente imaginar que “um” sozinho não faz diferença, mas a gente não pode aceitar que a nossa sociedade, ela possui o devido conhecimento de todos os atos que são importantes para a conservação do meio ambiente. Porque, muitas vezes, nós, seres humanos, não somos inseridos nesse processo. Nós olhamos a água, o solo, o esgoto, a árvore, o ar, mas nós não olhamos o indivíduo, o elemento humano. E esse é o mais importante.

Então, todo o processo deve passar por uma educação formal. E precisa ensinar. Precisamos, sim, ensinar as pessoas. A gente ensina para dirigir no trânsito, nós ensinamos nas escolas... Precisamos ensinar, sim, como cuidar da nossa residência, como cuidar do nosso bairro, e assim por diante. Além do mais, esse espaço físico tem uma função social e isso é definido em lei. Nós precisamos trabalhar para que essa função social também seja cumprida.

Então, deputado, parabéns pela iniciativa e o Departamento de Engenharia Ambiental de Ji-Paraná está à disposição para contribuir com esses encaminhamentos. Obrigado.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Obrigado, Jeferson, obrigado mesmo.

Já convido também agora, para fazer o uso da fala, o senhor Bruno Afonso, que é Diretor de Políticas Públicas, neste ato representando a Secretaria de Estado de Assistência do Desenvolvimento Social (SEAS).

O SR. BRUNO VINICIUS FONTINELLE BENITEZ AFONSO - Boa tarde. Boa tarde, Deputado. Em seu nome, Deputado Alan Queiroz, agradeço a oportunidade de estar aqui. Cumprimento a Mesa também, todos os aqui presentes. E em nome do nosso Governador Coronel Marcos Rocha e da nossa Secretária Primeira-Dama Luana Rocha, agradeço demais essa oportunidade de a gente estar aqui, podendo dialogar, que é uma das diretrizes dadas pelo nosso governador: ouvir a demanda da sociedade e somente assim a gente pode trazer soluções.

Temos alguns espaços que o Estado provém para isso, para que exatamente nós possamos ouvir a sociedade, dialogar. Mas, sabemos que naturalmente, como é o caso da Ouvidoria, que não consegue chegar tudo. Seja por, às vezes, falta de informação da sociedade, seja porque somente alguns pautam lá essas demandas. A SEAS, nós tivemos naturalmente - como até relatado por alguns em alguns momentos ali, principalmente na pandemia -, nós tivemos um pouco aquele afastamento natural e temos voltado a ter algumas ações a mais, como, por exemplo, são os plantões sociais, que nós realizamos, nos quais chama-se o Procon (Programa de Proteção e Defesa do Consumidor), o Sine (Sistema Nacional de Emprego), inclusive um dos nossos parceiros é exatamente a Defensoria Pública.

Mas, esses espaços, ainda que seja uma forma, uma oportunidade de a sociedade dialogar conosco, naturalmente acho que não temos como ouvir todos ali. E esse espaço concedido aqui por Vossa Excelência é extremamente



importante exatamente para isso: para que aqui nós possamos ouvir outras demandas que às vezes não chegam diretamente à gente; ou que chegam, que nós executamos algumas atividades, não tem esse devido esclarecimento à sociedade ou não cheguem da forma que às vezes nós estamos trabalhando.

Aproveito a oportunidade para responder algumas perguntas que já foram traçadas aqui pelos moradores, que achamos extremamente importante que nós possamos aqui exatamente trazer um pouco mais de informação; algumas projeções já relacionadas ao futuro, também das ações de governo.

Aqui no caso, a Tânia comentou a respeito dos plantões sociais, que estavam um pouco fora, que já tinha um tempo que não tinham. Nós realmente temos voltado agora, exatamente com esses plantões sociais lá, mas também temos em curso uma última fase de uma ação relacionada ao Projeto Trabalho Social, que nós vamos levar cursos – só para listar alguns, naturalmente que tem vários outros: panificação, música, área de beleza, manicure, corte de cabelo, design de sobrancelha, marketing pessoal e assim vai. Esses processos estão em curso. Tão logo seja concluído o processo de licitação, esses serviços chegarão ao trabalho social.

Não só isso, verificando exatamente essa necessidade não só do Orgulho do Madeira, como de todos os empreendimentos sociais do Estado de Rondônia, nós já projetamos no nosso PPA (Plano Plurianual) para os próximos quatro anos a disponibilidade orçamentária exatamente para que a gente faça mais esses plantões sociais, não só no Orgulho do Madeira, mas em todos os empreendimentos habitacionais do Estado de Rondônia. Ainda que aqueles que a gente não tenha tido uma participação direta, exatamente porque a gente vê que há essa demanda social para que a gente possa levar alguns serviços e naturalmente mitigar, diminuir

alguns desses problemas, seja pelo simples fato de estar ali e ouvir essas demandas sociais. Nós ouvimos, algumas nós repassamos aos órgãos competentes, mas naturalmente, como é bem consignado aqui, nós não conseguimos talvez atender a todas.

Tânia, você também questionou a respeito de as pessoas estarem revendendo imóveis. Nós temos uma atuação nas redes sociais e não só isso, recebemos também comunicação dos próprios moradores quanto à venda do imóvel. E essa venda inclusive é ilegal. Nós fazemos algumas ações. Imediatamente que tomamos ciência disso, mandamos a equipe verificar o imóvel, ver se está acontecendo de fato. Temos também um acordo junto com o CRECI, que é exatamente o Conselho Regional dos Corretores de Imóveis, para que exatamente comunique essa ilegalidade aos seus corretores, para que seja uma forma de tentar inibir essas ações. Sabemos da quantidade de atos em que ocorre isso, mas ficamos limitados naturalmente a essa atuação. Não temos como impedir de fato o morador de fazer isso. A única coisa que ocorre é que nós sempre comunicamos ao banco, no caso do Orgulho do Madeira é o Banco do Brasil, que é quem pode tomar essa ação.

Vamos aqui também à fala da Karen com relação aos equipamentos públicos. Karen, realmente temos algumas faltas de equipamentos públicos lá. A SEAS, dentro do que são as suas possibilidades, a gente comunica os órgãos que ainda estão com pendência. Em especial com relação à assistência social, que é nossa competência, nós fizemos um convênio com a prefeitura de três CRAS's, três unidades do CRAS's, que foram conveniados, recursos já foram passados, e um deles, inclusive, é lá dentro do Orgulho do Madeira. Então, tão logo, acredito que essas obras já iniciarão, que é um compromisso da prefeitura, acho que ainda na gestão do Prefeito Hildon, fazer essa entrega lá. Está bom?

Outro questionamento, Karen, a gente entende perfeitamente com relação às parcelas dos imóveis conciliadas com outros serviços. Essas parcelas não são uma, como posso dizer, uma definição do Governo do Estado. Assim como hoje é o Programa Minha Casa Minha Vida, ele é um programa do governo federal. A gente entra como participante, seja nessa parte de apoio, seja na parte do sorteio e tudo mais, mas as definições das regras, naturalmente elas vêm do governo federal junto com a instituição financeira, que é de fato quem estabelece os valores a serem passados. A gente não tem tanta... tanta, não, desculpa. A gente não tem essa liberdade de amortizar isso diretamente, entendeu?

Mas, naturalmente existem como, por exemplo, agora tem uma ação que está bem grande da Energisa, pelo menos é o que a SEAS tem ciência, como por exemplo a tarifa social para o serviço de energia. Então, existem algumas outras saídas públicas também para tentar diminuir essa necessidade.

E por fim, só abordando aqui é uma fala da Amanda, a questão de projetos sociais, Amanda. Como disse aqui, o PTS, o Projeto Trabalho Social, está vindo. Como disse, a gente tem a disponibilidade orçamentária para isso, mas ainda assim, a SEAS não tem propriamente um projeto, fora esse daí, específico para o Orgulho do Madeira, mas temos novos programas sendo desenvolvidos para os próximos quatro anos que são voltados, realmente, à questão de empregabilidade, essa parte social exatamente da população. Ela não é específica para o Orgulho do Madeira, mas ela tem um caráter abrangente que, naturalmente, vai englobar também os moradores ali da unidade. Está bom?

E, deputado, mais uma vez agradeço a oportunidade. Desculpe se eu tomei um pouquinho mais da palavra, mas é uma oportunidade de a gente prestar alguns esclarecimentos e estou aqui à disposição para contribuir em nome da nossa

Secretária, Primeira-Dama Luana Rocha, com o que for necessário para esclarecer à sociedade e também tentar achar o máximo de solução possível.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Com certeza Bruno. Obrigado.

A gente deixou correr tranquilo, porque exatamente é o que a gente quer ouvir. Então, a gente está aqui exatamente para isso. E eu queria fazer, aproveitar a tua fala, Bruno, dois apontamentos também. Qual a possibilidade, assim, de imediato, que poderia se colocar no planejamento já para o início do ano, dos caminhões que tem a estrutura dos cursos que a SEAS tem. A SEAS presta curso de mecânica, vários cursos, que tem o caminhão itinerante. De repente você, depois, se conseguir encaixar nesse planejamento para o ano que vem, seria algo interessante.

E também aqui, eu quero que você faça com muito carinho essa intervenção junto a nossa Secretária, a possibilidade de a gente também criar nessa região uma estrutura para atender o Prato Fácil, que é o projeto de alimentação que a SEAS executa de forma tão bacana. É um projeto que tem um alcance social gigantesco e ali, por conta do que foi dito aqui, muitas vezes a dificuldade do recurso, às vezes apenas com a questão do apoio social, do apoio dos recursos sociais que chegam tudo é curto, de repente, em alguns momentos, você teria a condição dessa alimentação a esse custo bem reduzido. Talvez podemos inserir dentro do planejamento também para atender diretamente o nosso Residencial Orgulho do Madeira. Está bem? Leve aqui esse pedido do Deputado Alan Queiroz, está certo? Obrigado.

Quero aqui também, agora, para fazer o uso da fala a Viviane, que é a gerente regional do Sebrae. Viviane, com a palavra.

A SRA. VIVIANE KICHILESKI PADILHA - Cinco minutos, não é?

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Cinco minutos.

A SRA. VIVIANE KICHILESKI PADILHA - Gente, mas vamos lá. Boa tarde a todos. Boa tarde a cada um de vocês, aqui, moradores do Orgulho do Madeira. Estou reconhecendo algumas carinhas aqui, já devem ter ido lá no Sebrae com a gente. Em nome da diretoria do Sebrae, agradeço o convite. É uma oportunidade para - eu falo do meu ponto de vista aqui - conhecer a realidade de vocês em vista de estrutura.

É a primeira vez que eu vejo, realmente, a realidade que vocês estão passando. Então, do fundo do meu coração eu torço muito para que dê certo. Quero acreditar que vai dar certo, porque a gente tem que pensar que vai dar certo.

E eu fiquei muito feliz quando a Amanda citou palestras. Que bom, fiquei, assim "Meu Deus, o que o Sebrae está fazendo aqui, né?" Um ponto tão importante que é a questão sanitária, que é a questão da saúde, da felicidade dos moradores ali, questões mínimas, que são direitos de qualquer cidadão, enfim.

Então, trazendo um pouquinho para a nossa temática do Sebrae, o que é o empreendedorismo? O pessoal cita o Sebrae, mas muita gente não sabe com o que o Sebrae trabalha, qual é o papel do Sebrae aqui em Porto Velho? Então, a gente

trabalha com empreendedorismo. A gente trabalha com aquelas pessoas que querem empreender, que querem abrir a sua empresa, que não sabem por onde começar. Então, eu, Viviane, assim como toda a minha equipe lá no Sebrae, a gente tem essa missão de ajudar aquele que está querendo mudar de vida, querendo empreender.

Bom, o Bruno, falou dos cursos profissionalizantes. Eu acho isso importantíssimo. Levar ali para a comunidade esses cursos técnicos profissionalizantes: manicure, esteticista, fazer brigadeiro, costura; enfim, são várias oportunidades que a gente pode levar ali para aqueles aproximadamente 20 mil moradores.

Mas, eu gostaria de falar com cada um de vocês aqui que está me ouvindo, que não é só fazer o curso. É preciso entender de gestão empresarial. A gente tem uma taxa de mortalidade dessas empresas, altíssimas, por falta de educação.

Foi falado muito aqui da temática de educação, então o Sebrae, já falo aqui em nome da diretoria do Sebrae, que nós estamos à disposição para ajudar vocês. E quando a gente fala de gestão empresarial, para vocês que são empreendedores informais, nós temos a oportunidade para o Microempreendedor Individual (MEI). Você abre uma empresa como MEI, e, a partir daquele momento, você se torna um empresário ou uma empresária. E isso vai garantir ali seus benefícios. A gente, eu sempre digo isso para os nossos clientes, o tempo vai passar. Como é que vocês querem estar daqui a quatro anos, cinco anos? O que é que vocês estão pensando lá no futuro em relação ao financeiro? Eu quero ter ali o meu recurso para gerar mais oportunidade para os meus filhos lá no futuro, para a minha família.

Então, o MEI, gente, é uma oportunidade. Por quê? Um dos benefícios, a partir do momento em que você abre a empresa, é a previdência. É a garantia da aposentadoria. Você contribuindo 15 anos, você está garantindo a sua aposentadoria. E o Sebrae abre o MEI para você gratuitamente. É claro que a gente vai te ajudar. Se você tiver recebendo um Bolsa Família, por exemplo, você não pode abrir a empresa, porque você vai perder o benefício; mas a gente vai te ajudar.

“Viviane, eu não sei por onde começar. Eu faço bolo, eu sou pedreiro, sou pintor, sou manicure...” Enfim, qualquer área dentro das atividades regularizadas dentro do MEI, a gente ajuda vocês, a gente coloca a sua ideia de empresa no papel e ensina ali como fazer a gestão empresarial. Não é que o Sebrae seja perfeito, que o Sebrae faça tudo, mas a gente pelo menos dá um norte.

Tenho tempo ainda? Um pouquinho? Então, tá. Vou finalizar aqui. Tem um grupo no Orgulho do Madeira chamado “Conectando Periferias” – Ah, é você! Recebi, lá. A gente tomou um cafezinho junto. – “Conectando Periferias”. Foi realizado um evento há uns 40 dias atrás em Nova Orgulho. E muito bacana ver as pessoas ali com a mão na massa. Não ficaram só ouvindo. Eles praticaram ali a oficina de empreendedorismo.

Seis projetos saíram dali. Então, gente, tem que acreditar que vai dar certo, quando eu falo aqui na questão do empreendedorismo, tá? Então, vocês podem contar com o Sebrae. Eu tenho certeza de que amanhã eu vou ver alguns de vocês lá, comigo: “Vivi, eu te assisti lá e vim aqui tirar umas dúvidas sobre empresa, porque eu quero abrir minha empresa, eu quero garantir meus benefícios como previdência, auxílio-maternidade, auxílio-doença, oportunidade de creches”. Também no banco, a partir do momento em que você

abre o MEI você é o empreendedor, você tem oportunidade de creches ali, com taxas menores.

Gente, é muita coisa.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Viviane, só mais uma, para você concluir, mas ainda vou te fazer uma perguntinha para você falar um pouco sobre esse projeto. E, inclusive, é um projeto que eu debati lá, com o Alessandro e com o Eduardo, para estar levando lá para o Orgulho do Madeira.

É o projeto que tem, além do curso, o acompanhamento também pós abertura da MEI. Então, fale um pouquinho sobre isso. Qual que é? OSE?

A SRA. VIVIANE KICHILESKI PADILHA - OSE (Oficina Sebrae de Empreendedorismo).

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Fale um pouquinho sobre esse projeto.

A SRA. VIVIANE KICHILESKI PADILHA - Excelente, deputado. Já está no nosso radar, a gente já está planejando, com o apoio do deputado, realizar um evento grande - é grande mesmo - chamado OSE, no qual a proposta é atender a mais de 100 pessoas naquele evento. São oficinas Sebrae de empreendedorismo. Então, é aproximadamente uma semana onde nós vamos ter 10 salas de aula realizando oficinas.

E dali, gente, vocês já podem sair com a empresa de vocês. Muita gente vai chegar lá sem ideia. "Não sei o que fazer?", mas durante a oficina você vai se conectando com



outras pessoas conversando, e você cria, assim, uma ideia de empresa. Ali, você pode sair até formalizado.

Então, essa é a OSE. São oficinas, realmente, na prática de empreendedorismo.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Gente, só para dizer que isso já está bem encaminhado. Já pedi que eles fizessem o projeto e, esse projeto contempla também emenda de deputado. É possível receber, inclusive, algo até novo. Outro Sebrae, em outros Estados, em Rondônia é a primeira vez. E eu coloquei agora R\$ 100 mil para embriões, para a gente melhorar a genética do leite, em Teixeiraópolis, se eu não me engano, acho que um projeto piloto. E o que é interessante nesse projeto: eu coloco R\$ 100 mil, o Sebrae também coloca R\$ 100 mil no projeto. Então ele também coloca a contrapartida igual ao que eu coloquei.

Então, a gente está trabalhando talvez na possibilidade de colocar também R\$ 100 mil nesse projeto de empreendedorismo no Orgulho do Madeira, e o Sebrae também vai colocar mais R\$ 100 mil para poder a gente realizar lá. Então, aqui quero agradecer, parabenizar o Sebrae por essa inovação, trazer isso para Rondônia. E a gente, se Deus quiser, vai conseguir também alcançar essas famílias, está bom? Obrigado, Viviane.

A SRA. VIVIANE KICHILESKI PADILHA - Vai dar certo. De nada.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Vou começar aqui pelo Lauro agora. Lauro, com a palavra, meu amigo, também cinco

minutos para Vossa Senhoria. Até dar uma resumida, eu sei do trabalho que vocês têm feito, não é fácil. A Caerd vem com problemas de muito tempo – não é, Presidente? Não é um problema de agora, dessa gestão; não é um problema da gestão anterior. É um problema de muito tempo. Então, assim, não se consegue resolver esse problema de uma hora para outra. Mas, eu tenho certeza que o melhor possível vocês estão fazendo, sei que vocês estão lá presentes. E tem que ser assim.

Quando a gente se coloca na vida pública, é para isso, não é só para receber tapinha nas costas e “Oh, parabéns pelo trabalho”, é não. Nós estamos errando aqui, nós precisamos melhorar aqui, dessa forma. Então, eu tenho certeza que a gente tem muito a avançar ainda na nossa Caerd. Com a palavra o nosso Diretor Técnico, Lauro Fernandes.

O SR. LAURO FERNANDES DA SILVA JÚNIOR - Bom, se puder estender pelo menos mais uns três minutos. Bom, inicialmente, eu cumprimento aqui o nobre Deputado Alan Queiroz, um amigo de longa data; em nome de quem eu cumprimento todos os deputados aqui da Assembleia Legislativa, que de fato, é inquestionável, são grandes parceiros do Governo do Estado de Rondônia. E esse alinhamento tem trazido grandes frutos para toda sociedade quando se fala em políticas públicas. Então, parabéns, deputado. Parabéns a toda Assembleia Legislativa pelo alinhamento que tem com o Governo do Estado e com todas as demais instituições.

Cumprimento o senhor Eduardo Guimarães, nosso Defensor Público, aqui presente; cumprimento também meu nobre amigo de empreitada, Diretor Cleverson Brancalhão, Diretor-Presidente da Caerd, um grande parceiro, que também vem fazendo um grande trabalho à frente da presidência da Caerd; a Doutora Viviane, representando aqui o Sebrae, com grandes

projetos; Bruno, nosso colega aqui, também, do Governo do Estado; Doutor Jeferson Alberto, a quem eu estendo os cumprimentos a toda Universidade Federal de Rondônia; nossa amiga Tânia, que, igualmente aos demais moradores do Orgulho Madeira, tem no seu telefone agenda contendo lá o nosso contato, que dia e noite também está ali reivindicando melhorias para o Orgulho do Madeira.

Cumprimento Vossas Excelências, todos os moradores do Orgulho do Madeira, minha amiga Leidiane, Deise, Raymison, Abidão. Está ali o Abidão quietinho, não fala muito, mas nos bastidores o homem é um leão. Catiúcia, Amanda, Karen também. É um prazer estar aqui participando desta Audiência.

Deputado, é imperioso registrar aqui que essas pessoas são, de fato, grandes guerreiros. Eu participei por um bom tempo do Grupo Ação e Cidadania, do Orgulho do Madeira, e as pessoas que se fazem aqui presentes realmente são bem articuladas. Eles correm mesmo atrás de resolver a demanda daquela população. Então parabéns a todos vocês. Vocês estão bem representados como síndicos daquele complexo habitacional.

Eu anotei aqui, deputado. Eu acho que perdi uns dois minutos falando. Eu fiz algumas anotações que são realmente muito importantes para que a gente consiga chegar a um denominador comum e receber, de fato, apoio tanto desta Casa como também da Prefeitura de Porto Velho, para que a gente consiga resolver de fato e com bastante agilidade aquela situação precária do Orgulho do Madeira, inclusive prendendo o lacoste da Leidiane, que está ali atrapalhando os serviços.

Pois bem. O Ministério Público não se faz presente aqui, mas ele vem também atuando de forma muito enérgica. Estivemos em algumas audiências lá com o Raymison, com alguns moradores, com a Doutora Daniela Nicolai, para que a gente

pudesse chegar, de fato, a um caminho, um norte para poder resolver os problemas. Os problemas lá são gigantescos. O Eduardo citou uma situação aqui de que o problema não são só os moradores. Isso eu trago como exceções de algumas pessoas que de fato acabam fazendo mau uso daquele sistema. Nós temos vários registros. A Leidiane vem acompanhando bastante, o Abidão também, do mau uso do sistema de esgoto por algumas pessoas que não têm consciência. Educação ambiental deveria fazer parte daquele complexo.

Infelizmente nós retiramos do sistema de esgoto, deputado, até tanque de motocicleta, pedaços de madeiras, muitos entulhos mesmo. Isso foi acompanhado por algumas pessoas que aqui estão. E isso, de fato, traz um prejuízo muito grande na manutenção do sistema de esgoto. É muito grande, não é?! São 16 mil pessoas que utilizam daquele sistema. E quando ocorre esse tipo de problema, acaba afetando todo mundo. Nós estamos falando aqui de um sistema de esgoto que se traduz também em saúde pública, não é?

Então é dever da Caerd, é dever das autoridades, mas também é responsabilidade de todos os moradores. E no passado nós fizemos até uma, tentamos fazer, na verdade – não é, Leidiane? –, uma programação lá com aplicação de uma redação com tema de educação ambiental para conscientizar os moradores. Ofereci até alguns prêmios em dinheiro e aparelhos celulares, mas a adesão foi muito pouca. O projeto não foi para frente naquela ocasião. E isso não quer dizer que não tenhamos, não demos continuidade nesse tema, no Orgulho do Madeira, a questão de Educação Ambiental, para que a gente possa minimizar os impactos do lixo que é jogado lá.

Parabenizo, mais uma vez, porque a Leidiane me apresentou, me falou do projeto deles em reciclar, em recolher aquele lixo e está fazendo daquilo, um meio de

arrecadação de recursos. Isso é bastante louvável, parablenizo todos vocês que estão envolvidos nesse projeto.

Estendo aqui, os cumprimentos e um abraço, ao nosso Governador do Estado de Rondônia, que realmente tem um olhar, um zelo muito grande pelo saneamento - como o nobre deputado falou. A Caerd é uma empresa que, recentemente, completou 54 anos, aqui no Estado de Rondônia. É uma empresa que presta um serviço essencial, de suma importância a toda a comunidade.

E o Governador do Estado, com esse olhar clínico que ele teve, logo no início da gestão, deputado, foi à Brasília, resgatou recursos que estavam perdidos - recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) -, e acrescentou com recursos do Governo do Estado de Rondônia. E atualmente, só aqui em Porto Velho, nós temos um investimento de mais de R\$ 240 milhões sendo aplicado nas obras do PAC - que estava perdido lá atrás. Perdemos R\$ 700 milhões, praticamente, recurso que era da implantação do "Esgoto 100%", em Porto Velho. Esse nós perdemos, por conta da má gestão. Eu não vou nem citar nomes aqui, mas foi um prejuízo muito grande - que a nossa capital está sofrendo até hoje -, mas recursos do PAC estão em andamento agora.

Nós temos a construção da nova Estação de Tratamento de Água, aqui em Porto Velho, que vai ter capacidade de produção de mais 3.600.000 litros de água por hora, que vai contemplar, realmente, 100% a capital, com água potável. Os reservatórios já estão sendo implantados, já estão também, em fase de execução, finalizando. Adutora de 1.400 milímetros - está saindo da montante, da barragem da Hidrelétrica de Santo Antônio -, que vai abastecer as nossas estações de tratamento. E logo, logo, nós vamos deixar de utilizar os poços tubulares profundos, que estão implantados no Orgulho do Madeira, e que infelizmente, em razão desse verão

amazônico, eles perderam boa parte da sua capacidade de produção de água.

Eis um dos problemas da falta de água no Orgulho do Madeira, diminuiu bastante a produção dos poços, que também, está conjugado com a falta dos hidrômetros. Nós vamos conversar com o Ministério Público para ver se a gente consegue implantar novamente os hidrômetros no Orgulho do Madeira para evitar o desperdício. Isso já foi discutido com alguns síndicos, a respeito dessa situação. É importante que nós façamos essa instalação dos hidrômetros no Orgulho do Madeira para que a gente possa controlar e evitar os desperdícios.

Grande parte dos moradores do Orgulho do Madeira, hoje, têm direito, sim, à tarifa social, basta procurar a Caerd; levar a documentação necessária; CadÚnico, tudo isso para que vocês possam pagar aquela taxa mínima, que salvo engano, hoje custa R\$ 2,43 pelo metro cúbico. Então, é um valor bastante acessível e que eu acredito, que boa parte dos moradores do Orgulho do Madeira tenham acesso a essa tarifa social.

Deputado, dos investimentos que o Governo do Estado tem feito na Caerd, juntamente com recurso próprio da Caerd, atualmente nós estamos trabalhando com nova aquisição: que foi um caminhão hidrojetado - que nós fizemos a locação dele. Hoje, já está à disposição da Caerd. Nós deixamos de pagar ano passado, ano de 2022, nós gastamos aproximadamente R\$ 400 mil com locação de caminhão hidrojetado, para atender o Orgulho do Madeira, o Porto Belo, o Morar Melhor e o Bairro Novo.

Hoje, graças a Deus, graças a esses investimentos, os moradores são prova disso, que ele chegou novinho e já foi lá para o Orgulho do Madeira. Resolveu boa parte dos

problemas, não resolveu tudo, não é, Catiúcia? Mas, nós estamos trabalhando para resolver cada vez mais.

Eu mandei um vídeo aqui para o Deputado Alan Queiroz, mostrando a eficiência do tratamento da nossa Estação de Tratamento de Esgoto. Realmente, o tratamento está bastante eficiente. Nós tivemos que isolar um reservatório que foi danificado lá no Orgulho do Madeira. Hoje, a Estação de Tratamento está trabalhando com 100% de eficiência.

Agora, nós precisamos de outras ações - que nós já estamos com agendamento -, para poder substituir aproximadamente 150 metros de tubo do esgoto, principalmente, naquela quadra onde tem uma panificadora; onde apareceu o lacoste lá, da Leidiane. Nós já vamos entrar em uma programação para semana que vem, talvez, deputado, para estar abrindo toda aquela estrutura e para isso, eu acredito, que a gente tenha também - peço aqui, apoio da Prefeitura Municipal de Porto Velho, para que nos acompanhe lá nessa ação que nós vamos fazer, daqui para semana que vem, por conta da situação da rede de águas pluviais. Ela está se conectando com a rede de esgoto - e isso não pode acontecer -, então, a gente precisa fazer todo um trabalho conjunto ali para poder evitar esse problema e trazer uma dinâmica para nossa estação de tratamento.

Um grande problema também, que nós temos lá, senhores moradores, é a falta de manutenção das caixas de gordura, que são de responsabilidade dos moradores e elas estão sendo interligadas no sistema de esgoto, isso não pode acontecer. Eu peço, mais uma vez aqui, que vocês façam uma vigilância maior para que nenhum morador faça o corte e interligue com o sistema de esgoto. Nosso caminhão hidro-jato esteve lá e eu pedi para que o funcionário fizesse a limpeza de algumas caixas de gordura. Até porque nosso caminhão já estava lá, mas esse sistema não pode se comunicar com o outro. É um

prejuízo muito grande, um problema. Acaba atrapalhando o tratamento da ETE. Então, isso também é de responsabilidade dos moradores. Eu gostaria que todos vocês se policiassem em todas as quadras, para que a gente evite esse problema.

E um outro ponto bastante importante que eu gostaria de deixar aqui registrado é o cuidado com as crianças, na verdade. As crianças estão pulando por cima daqueles reservatórios enormes e se uma tampa daquela, enorme, quebra – que Deus o livre, tomara que isso não aconteça –, pode trazer sérios riscos à saúde das crianças. Então, monitorar para que as crianças não adentrem o espaço que é reservado ali à Estação de Tratamento de Esgoto, para a própria segurança delas.

Então, isso é um pedido que eu faço a todos vocês. No mais, eu estou aqui à disposição para que a gente possa discutir e chegar, sim, em um caminho, estreitar esses vínculos, estreitar os caminhos aqui para que a gente possa estar resolvendo. O Governo do Estado de Rondônia estendeu as mãos, está investindo. Nós temos hoje tubulação necessária para fazer aquele serviço, equipamentos também. E estamos à disposição, deputado, para poder viabilizar recursos e meios para poder, realmente, trazer melhorias para o Orgulho de Madeira. E eu agradeço a sua disponibilidade, que abriu os cofres para novos investimentos, novas aquisições.

Isso nós vamos cobrar. Temos projetos para apresentar para essa Casa para que os deputados possam colaborar com o recurso de emenda parlamentar para melhorar ainda mais o sistema, tanto de água, quanto de esgoto, do Orgulho do Madeira. Bom, é isso que eu tenho a dizer aqui. Obrigado a todos, estamos à disposição.



O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Obrigado, Lauro. Estendeu um pouquinho, mas por uma boa causa. Esclarecer e também colocar que o Estado tem já um planejamento, tem se organizado, principalmente no sentido de se estruturar. E isso é importante.

Quando você, muitas vezes, concentra esforços em contratar e gastar, talvez duas, três vezes mais, a exemplo do asfalto em Porto Velho. Por que que o asfalto de Porto Velho tem acontecido de uma forma volumosa? Porque a prefeitura está executando o serviço. Passou do modelo de contratar um quilômetro de asfalto de R\$ 1 milhão e 200 mil para se fazer, comprar insumos e prestar o serviço por R\$ 400 mil. Então, você consegue fazer três em um. Então, parabenizo. Eu acho que é o caminho.

E já, de pronto, já passo a bola aqui ao nosso presidente, mais conhecido por Brancalhão. O Brancalhão, que tem também dedicado esforços, juntamente com toda a diretoria, para que, de fato, a Caerd atenda à nossa população. A gente sabe que falta muito, não é, presidente? A gente sabe que esse recurso que perdemos também foi muito danoso para a população, em especial à população de Porto Velho. Mas, não temos que chorar o leite derramado. Temos que olhar para frente e trabalhar. Trabalhar duro para a gente avançar cada vez mais com relação a saneamento básico e água tratada para a população do Estado de Rondônia, em especial Porto Velho, que sofre muito, principalmente nessa época agora. Essa época que o verão castigou esvaziou os nossos poços artesianos, que ainda tem muito por aí.

Presidente, com a palavra. Seja bem-vindo.

O SR. CLEVERSON BRANCALHÃO DA SILVA - Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar aqui o nosso Deputado Alan Queiroz.

Aqui parabenizar, deputado, por essa iniciativa, onde você conseguiu reunir aqui várias pessoas com *know-how* para, realmente, trazer uma diferença aqui para essa Audiência Pública. Nosso amigo, Doutor Eduardo, que tem contribuído bastante também com as ações, com esse trabalho em defesa do bem-estar de todos. Fugir um pouquinho da ordem aqui, o nosso amigo Bruno, representando as SEAS também, que trouxe informações tão importantes.

Abrir uma aspa aqui rapidinho, o Jeferson... Jeferson, nós já temos algumas ações em parceria com a UNIR e com o IFRO de Ji-Paraná na área de TI (Tecnologia de Informação), na área de logística. E vejo também essa área ambiental, até aproveito e convido para fazer uma visita até a Caerd. Hoje os nossos sistemas, deputado, vêm, realmente, tratando o esgoto. Mas, às vezes, nós buscamos mecanismos fora do Estado, sendo que temos aí uma formação, temos a faculdade com todo esse *know-how*.

Também aqui a Viviane, representando o nosso Superintendente Clébio Billiany. Gente, projeto excelente. O pouquinho que eu ouvi aqui, levando oportunidade de empreendedorismo até lá, deputado. Parabéns por essas escolhas. Essas escolhas realmente vêm para somar. A nossa amiga Tânia, a qual dirijo a todos. Tânia, o Governador Coronel Marcos Rocha realmente tem investido e tem se preocupado.

Deputado, como o senhor falou aqui, é um desafio muito grande cuidar do saneamento com todos os problemas construídos. Mas, hoje, deputado, nós recebemos agora, através de um apoio – que o Governador vem apoiando bastante –, recebemos um caminhão hidrojato, conforme o nosso diretor falou. Estamos comprando mais um. O ano passado nós não tínhamos esse equipamento. Daqui uns dias vamos ter dois equipamentos para, realmente, resolver o problema de esgoto.

Material hidráulico, tínhamos dificuldade. Hoje temos material lá.

Às vezes, há uma obstrução – como foi falado pelo diretor, até tanque de moto foi encontrado –, uma obstrução dentro dessa encanação. Quando necessário, a gente tem material, hoje, deputado, para ir lá e substituir. Não é aquela grande quantidade, mas a gente fica muito feliz quando o deputado fala: “Olha, se precisar, eu também vou apoiar”. Isso, sim, deputado, é um trabalho conjunto, é um trabalho em que demonstra os Poderes, todas as instituições buscando uma formatação única para levar a saúde pública.

Parabenizar, senhores, a todos. Esse é o caminho. Trazer as demandas até as autoridades. Trazer o que realmente está precisando.

Nós temos aqui o diretor Lauro. Fiz questão, deputado, de, quando recebi o convite, vir com a diretoria. Essa é a determinação do nosso governador: “Vai e representa”. O diretor Lauro está à frente do operacional. A gente fica no administrativo, é um pouquinho mais de bastidores. Ele conhece todo mundo, conhece as pessoas, porque ele realmente está na frente da linha, na ponta da linha. Mas é todo um conjunto trabalhando, deputado, da mesma forma que esta Casa de Leis vem buscando aqui a assertividade, buscando a gente... Cada vez mais – o Promotor tem acompanhado –, as demandas vêm caindo, vem diminuindo, por quê? Porque realmente há um trabalho conjunto.

Então, estamos galgando passos cada vez mais longos para conseguir levar realmente saúde pública. Hoje temos um equipamento. Ele dá o apoio ali nas caixas de gordura. Infelizmente, essa gordura atrapalha o tratamento, e nós temos a responsabilidade não só de coletar, mas tratá-lo para jogar na natureza de volta. Hoje nossa ETE lá funciona

redondinha, 100%. Tudo que ela capta, ela joga de volta para a natureza, deputado, um produto limpo, um produto tratado. Realmente essa gordura atrapalha, por isso quando o diretor fala "olha, vamos evitar interligar". Porque, o que acontece? O tipo de tratamento para a gordura acaba prejudicando ali.

Mas, estamos fazendo um trabalho conjunto, estamos buscando, deputado, cada vez mais essa assertividade e levar o melhor com todas as barreiras, com todas as dificuldades. A Caerd vem, sim, desempenhando um papel, estando presente lá. Sabemos ainda que temos dificuldade. Esse verão amazônico temos problema de água, temos problema de esgoto, principalmente no período de chuva, quando alaga bastante, mas não estamos parados. Toda a equipe caerdiana, toda a família vem trabalhando. A Caerd completou agora, dia 10, 54 anos. Hoje tivemos até uma rápida comemoração.

Então, temos experiência e temos a responsabilidade de levar em prol de todos os desafios, mas essa é a missão que foi nos dada e o que nós vamos levar.

Deputado, mais uma vez, parabéns. O senhor soube escolher os nomes aqui, as pessoas que estão aqui representando são pessoas que realmente têm um *know-how* para trazer a diferença. Muito obrigado.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Obrigado, Presidente.

Convido agora o Doutor Eduardo Guimarães, Defensor Público, neste ato representando também a Defensoria Pública do Estado de Rondônia.

O SR. EDUARDO GUIMARÃES BORGES - Boa tarde a todas e a todos. É uma grande satisfação participar deste ato, desta

Audiência Pública convocada pela Assembleia Legislativa. Eu quero parabenizar e saudar o Deputado Estadual Alan Queiroz, parabenizando pela iniciativa de abrir essa discussão tão importante com a sociedade civil, com os moradores, diretamente com os moradores do Orgulho do Madeira, que na verdade é um empreendimento imobiliário que, pela dimensão, é maior do que muitas cidades do nosso Estado e se faz necessária essa discussão ampla, democrática e participativa com cada morador, com cada moradora, com cada associação que representa aquelas pessoas.

Eu quero cumprimentar aqui também a Tânia, que compõe a Mesa, e a moradora do Orgulho do Madeira, e também ao Raymison e a Karen, que são dois moradores do Orgulho do Madeira que nos procuraram, que mantém a interlocução com a Defensoria Pública, e estendo assim os cumprimentos a todos os moradores daquela comunidade.

Bem, em 2021 a Defensoria Pública, a partir de uma provocação do Raymison e da Karen, propôs uma Ação Civil Pública que tramita na 10ª Vara Cível, é a Ação Civil Pública 7057226-17, de 2021, que tem como objeto discutir uma série de problemas estruturais no empreendimento. E esses problemas são atribuídos especialmente à Direcional, que são os entes que compõem o polo passivo.

A Direcional, que foi a empresa responsável pela construção do empreendimento, e também o Banco do Brasil, que foi o banco financiador, logo que tem o dever de fiscalização da obra. E nós narramos ali problemas de fissuras, infiltrações, impermeabilização dos banheiros, problemas na rede elétrica, acessibilidade, entre outros – problemas estruturais no empreendimento. E também problemas de saneamento básico na rede de coleta de água e tratamento de esgoto. Só que essa questão a juíza indeferiu essa parte do objeto da demanda e excluiu a Caerd do polo passivo por

existir uma outra Ação Civil Pública que tinha por objeto essa questão do saneamento básico.

E realmente, qualquer política pública hoje no Orgulho do Madeira, por conta desses problemas estruturais históricos que remetem ao início da construção, perpassam por um diálogo com a Direcional, com o Banco do Brasil e com a Caerd. Eu fico muito feliz por a Caerd estar aqui representada por dois representantes, o Lauro Fernandes, Diretor Técnico, e o Cleverson Brancalhão, que é o Presidente da empresa. Isso mostra que a Caerd está aberta ao diálogo, está disposta a essa interlocução com a comunidade, com a Assembleia Legislativa, com as instituições de controle na perspectiva de melhorar o atendimento na agenda do saneamento básico. Infelizmente, lamento a ausência do Banco do Brasil e da Direcional que são entes também extremamente relevantes nesse debate.

Antes de nós propormos a Ação Civil Pública, a Direcional chegou a participar das nossas reuniões prévias, acabou não avançando em uma composição, mas, pelo menos eles foram abertos ao diálogo. E eu espero que seja retomado esse diálogo que é fundamental para que tenhamos êxito no avanço das questões afetas ao Orgulho do Madeira.

E fico feliz também com a presença da SEAS, através do Bruno, que está aqui disposta, na medida do possível, a implementar os equipamentos públicos necessários, avançou na questão dos CRAS que está presente no Orgulho do Madeira e isso é muito importante. Então, é isso.

Mais uma vez, parabéns, deputado. E a Defensoria Pública está sempre à disposição para contribuir no debate dessa agenda tão importante na defesa dessas pessoas vulneráveis que são os moradores do Orgulho do Madeira. E sempre, também,

estamos à disposição da comunidade, caso queiram procurar a Defensoria Pública. Obrigado.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Obrigado, Doutor Eduardo. Nós agradecemos a participação da Defensoria Pública sempre nas nossas audiências. Temos tido sempre uma boa relação fraterna entre a Assembleia Legislativa e a Defensoria Pública dando um suporte necessário que a Defensoria precisa: remanejamentos, enfim, dando condições dela exercer a sua função, o seu trabalho e tem feito isso com muita dignidade.

Eu quero aqui passar a palavra também ao nosso secretário, Secretário Adjunto da SEMUSB, que é o Ítalo Rodrigues. E parabenizar aqui as figuras dos nossos governantes, tanto do nosso Governador Coronel Marcos Rocha, como também do nosso Prefeito Hildon, porque nós tivemos muitos momentos históricos políticos em que o prefeito e o governo não se entendiam. Isso era muito danoso para a nossa cidade. E hoje a gente percebe o Estado trabalhando em parceria com a prefeitura e quem ganha com isso é a gente, nós moradores dessa cidade.

Então, eu quero estender aqui, Ítalo, a nossa gratidão à gestão do Prefeito Hildon e deixar a fala contigo agora neste momento.

O SR. ÍTALO DA SILVA RODRIGUES - Obrigado, Presidente. Primeiramente agradecer ao convite, por nos oportunizar fazer parte desta grande discussão que estamos aqui para buscar soluções, para resolver esses problemas enfrentados há tantos anos pela comunidade do Orgulho do Madeira.

Primeiramente, eu quero agradecer a presença. Quero cumprimentar a Mesa, na pessoa do Presidente. E quero cumprimentar também a todos os presentes na pessoa da senhora Tânia, moradora do Residencial Orgulho do Madeira.

É de suma importância essa discussão, eu não vou me alongar muito, porque todos os outros colegas já falaram a respeito. Mas, é de suma importância essa discussão para podermos enfrentar esses problemas e buscar soluções para eles. De nada adianta uma audiência pública, um momento que nós podemos ver o que a comunidade mais está precisando neste momento...

Mas, nos atendo propriamente à pauta agendada, eu quero aqui falar para vocês que estivemos, no último dia 22, uma equipe técnica da SEMUSB verificando ali também alguns pontos. Eu acredito que foram três pontos: aquele principal da padaria e mais dois pontos subsequentes também. Hoje pela manhã estivemos lá novamente para verificar algumas questões técnicas. E eu agradeço a preocupação do Diretor Lauro Fernandes, falou a respeito de nós termos essa conscientização de cada coisa no seu lugar. A drenagem é muito diferente do esgotamento sanitário e a gente não pode confundir as duas coisas.

Então, nós temos alguns problemas de drenagem, temos problemas de saneamento e isso, é lógico, não é um problema somente da comunidade, principalmente do poder público também. É nosso. O dever é nosso, enquanto poder público. Temos algumas ações para irmos juntamente com a associação, levar a educação ambiental, educação hidrossanitária; e fazer também uma política pública a respeito da coleta seletiva, da benfeitoria desses materiais, que também foi pautado aqui.



Mas, eu quero agradecer também ao senhor Cleverson Brancalhão, Presidente da Caerd. A SEMUSB, assim como todo o município, está à disposição, viu, Presidente? Eu espero que possamos receber esse ofício convidando a gente para estar lá, junto com vocês, na semana que vem, para unirmos essas forças, como foi aqui muito bem colocado pelo nosso Presidente, Deputado Alan Queiroz. E estamos à disposição para unirmos essas equipes em prol de resolvermos efetivamente esse problema.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Obrigado, Secretário. Muito bem. A gente gostaria de ouvir exatamente isso, não é? Que a gente possa, cada vez mais, estar trabalhando em conjunto.

Nós estamos nos direcionando aqui para a parte final da nossa Audiência Pública. A nossa equipe vai preparar a Ata de tudo isso, depois nós vamos enviar. Estará à disposição, mas acredito que muito se avançou e tem muito a avançar ainda, sempre nos colocando à disposição para a gente levar essas discussões onde necessite. Seja em uma Secretaria, seja junto ao governo, enfim.

Vou passar aqui a palavra ao Edjales, se puder ser um pouco breve, tá, Edjales? Mas ainda vou abrir dois minutos, para a Karen, que pediu também mais um tempinho. Mas já estamos no nosso tempo regimental, já encaminhando... Vou precisar ser um pouco breve nas falas agora, está certo?

O SR. EDJALES BENÍCIO DE BRITO - Está bom. Eu vou tentar ser propositivo também. Primeiro, te parabenizar, Deputado Alan Queiroz, pela sensibilidade de acolher o pedido da comunidade, propor uma Audiência Pública, que eu acho que a solução também é por isso.

A gente articular aqui usuários, operadores do sistema, demais entes dos poderes públicos: municipal, estadual; da iniciativa privada e tudo, e a gente tentar construir uma agenda propositiva para a busca de soluções.

Então, vamos lá. Eu acho que vou tentar contribuir um pouco nisso. Eu acho que esse aspecto mais técnico, aí já tem, parece, umas duas Ações Cíveis Públicas, esse debate vai ser muito mais aprofundado, não é? Até porque eu, quando eu participei da Câmara Técnica de Saneamento Ambiental no Conselho Nacional das Cidades, esse debate do usuário do sistema com os gestores das concessionárias sempre foi uma "tona" nas políticas de saneamento ambiental.

Isso só com o debate mais técnico mesmo, que, infelizmente não deu para aprofundar isso, para saber de fato em que proporção, por exemplo, o usuário está dificultando o dano da operação ou se a concessionária de fato está operando como deve operar. Então, isso é um debate que vai levar mais tempo, mas tem que ser o mais rápido possível. Como Raymison falou, o foco principal hoje é resolver essa questão do esgoto.

A outra, eu acho que passa também por algumas articulações pegando o problema. Eu não sou um especialista na área de saneamento, mas sou gestor ambiental e sou curioso. Já estudei um pouquinho. Eu acho, por exemplo, pegar o lodo que está nos tanques e tudo, e fazer um trabalho de educação ambiental visando a compostagem. Fazer o recolhimento do alimento, do resto orgânico da alimentação, em um trabalho bem bonito de educação ambiental por apartamento, eu acho que já é uma iniciativa de educação ambiental que proporciona gerar renda e aí com o apoio da SEAS, SEMAGRIC (Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento), quem sabe até montar uma horta comunitária, um viveiro comunitário, para proporcionar geração de emprego

e renda lá e trabalhar educação ambiental como tema transversal; mas, sobretudo, com uma proposta de geração de renda, de grana. O pessoal do Sebrae é muito bom nisso. Sabe que o empreendedorismo pega nisso, não é?

Então, se você montar, por exemplo, composteiras domésticas, você fizer um trabalho, por exemplo, de recolhimento, do óleo, que é fundamental para a gente transformar esse óleo, por exemplo, em sabão, em água sanitária, em sabão líquido. E, com isso, também gerar emprego e renda lá na comunidade, já é uma alternativa também que, inclusive, acho que pode até ajudar muito a não entrar na caixa de gordura, e não danificar mais, na hora em que for fazer a coleta e o tratamento do esgoto.

Então, eu penso assim, aproveitar essa tua boa vontade de colocar emenda, a SEAS está aqui, a prefeitura está aqui; a gente pegar esse problema e transformar em soluções, que ajudem, de fato, a solucionar o problema, mas sobretudo gerar emprego e renda para aquela comunidade.

Não é fácil. E a gente sabe que os nossos jovens, hoje, são fáceis de ser cooptados pelo crime organizado, porque é justamente isso, há ausência do Estado, há a ausência de políticas públicas. Querendo ou não - não estou fazendo apologia ao crime organizado, nem quero que entenda assim o que eu falo -, mas lá eles têm um grupo, lá eles têm renda, lá tem uns que defendem. Sendo que o Estado era para estar fazendo isso.

Então eu acho que é por aí, eu acho que essa discussão técnica tem que avançar mais. Não dá para botar na conta só do usuário, até porque eu fico pensando na SABESP (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), lá em São Paulo, se fosse colocar todo o problema que tem na rede de saneamento no usuário, por que o papel dela de existir? Para

que ela tem taxas? Para que ela tem isso? Mas, por outro lado, a gente sabe também que o usuário tem seus defeitos, seus problemas que têm que ser enfrentado e trabalhado isso.

Então, eu acho que é mais nessa linha. Eu acho que a gente pode aproveitar esse problema e transformar em soluções e sobretudo soluções que gerem emprego e renda para aquela comunidade.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Parabéns, parabéns, Edjales. Muito propositiva a sua fala.

Gente, eu sei que, assim, a gente ficaria aqui por bastante tempo, porque tema tem demais. E aí eu não consigo estar voltando a palavra de novo para as pessoas que já utilizaram ela, está bom? Eu já anunciei que faria aqui para a Karen, mas eu não vou poder conceder para outras pessoas mais. Vou conceder dois minutos - está bom? - para já dar o encaminhamento final da nossa Audiência Pública.

O SR. RAYMISON CORREIA DA SILVA - Deputado, desculpa quebrar o protocolo. Então, a gente pode passar a pergunta para ela? Porque a gente queria ter os dois minutos também para expor a nossa proposta. Porque a gente também tem proposta e ideia. A gente não veio aqui só para colocar o problema. A gente quer a solução.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Então, vamos reduzir um minuto para cada um, pode ser? Aí eu vou conceder para os três mais um minuto.

O SR. RAYMISON CORREIA DA SILVA - Fechou. Está bom.

A SRA. KAREN DE OLIVEIRA DIOGO - Bom, vamos lá. Eu vou tentar ser bem suscinta. Primeira coisa: os projetos da construção do Orgulho do Madeira foram mudados três vezes. Eu não sei se a Caerd tem esse parecer, porque na Nota Técnica que nós temos aqui, do MP (Ministério Público), mostra isso. E mostra também a questão da tubulação, que é completamente, não é a própria para que está lá dentro. Então, esse é o nosso grande gargalo dentro da questão de saneamento básico, no Orgulho do Madeira. Eu não sei se vocês também têm esse documento em mãos. Isso aqui foi dado pelo Ministério Público, conforme foi nossa Audiência Pública, junto com o Doutor Eduardo.

Outra situação: nós temos um grande problema lá dentro também. Quando a senhora fala de cursos e mais cursos de empreendedorismo, me desculpe. Mas me desculpe mesmo. Nós estamos gritando por socorro porque nós estamos nadando no cocô, no xixi e nas fezes. E quando a senhora me fala de MEI, como que eu vou pegar uma população do Orgulho do Madeira, vou fazer com que ela pague MEI, se ela não está dando conta de pagar nem sua conta de água, mal sua conta de luz, quanto menos seu condomínio. É maravilhoso tudo isso, sabe? Mas essa Audiência Pública para mim, ela foi desvirtuada muito mais na pauta da educação do que de fato no saneamento básico do Orgulho do Madeira, que é o que mais nos causa. Como nós vamos fazer vendas com a situação que está daquele esgoto? Como que aquele rapaz da panificadora está sobrevivendo com aquele esgoto a céu aberto o tempo todinho? E a Caerd já foi, já quebrou, quebrou e nunca fez.

Nós temos uma senhora, Lauro, que era a dona Sônia, que trabalhou junto com a Direcional, que ela sempre disse onde

era o gargalo do Orgulho do Madeira. Não sei porque que ela nunca foi ouvida, não estou defendendo a Direcional. Então, nós precisamos muito falar sobre... E ao senhor, quanto à questão da SEAS, eu não falei da questão de baixar. Eu falei da questão da não triagem bem feita de ver quem poderia estar na casinha e de quem poderia estar dentro dos apartamentos, conforme o salário que recebia ou seu dinheirinho. Eu tinha muita coisa para falar aqui dentro.

E na tarifa social, Lauro, me desculpe. Colocar os hidrômetros novamente, do Orgulho do Madeira, dar uma facada naquele povo todinho, em que nós sentamos com a Caerd, fizemos o acordo, a tarifa única de água para a população que recebia Bolsa Família e quem tinha CadÚnico de taxar água. Eu não sei qual é o planejamento de vocês futuro nisso daí. E eu acredito que nós precisamos ver muitas situações, sabe, Deputado Alan? Muitos. Principalmente na SEAS, quando estive lá, e o nosso cercamento das quadras também.

As nossas mazelas lá dentro são imensas, mas nós queremos, pelo menos, começar com a questão do saneamento básico, de esgoto, que isso está acabando com a saúde pública de todo mundo lá dentro. E isso vem desde a época de pandemia da covid-19. Não é de hoje, não.

Os hidrantes só vão causar muitos problemas para a gente quando colocar de volta. Os nossos erros, Deputado Alan, começaram desde quando entregaram, com os nossos extintores – veja a ausência do poder público –, com os nossos extintores vencidos há mais de ano, e nenhum morador lá foi capacitado ou treinado para usar um extintor daquele. Na hora que pegar fogo um prédio daquele, o povo não sabe nem o que fazer. Vai se jogar pela janela, porque não sabem nem como abrir um extintor daqueles.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Para concluir, por favor.

A SRA. KAREN DE OLIVEIRA DIOGO - Então, concluindo. O que vai ser definido após essa Audiência Pública na questão da solução desses problemas dentro do Orgulho do Madeira? Começando pela Caerd, pela educação, pela SEAS, em tudo o que precisamos lá dentro. Obrigado.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Ok. Gente, infelizmente, realmente, a gente não tem como estar abrindo uma discussão detalhada como essa. Eu vou pedir aqui permissão para vocês para gente fazer da seguinte forma: esses apontamentos que ainda porventura não foram feitos na fala, nos cinco minutos que a gente concedeu inicialmente, que sejam feitos através de documento; que documente ao nosso gabinete as ideias, as sugestões, as dúvidas. E aí, sim, a gente passa aqui de forma oficial, através do nosso gabinete, para todas as entidades aqui que foram questionadas. Está certo?

O que o nosso Presidente aqui - já dando um retorno para ti, Karen - é que algumas coisas do que têm de prioridade lá, que é a urgência exatamente da questão do esgotamento sanitário, do problema com relação a isso, que esses equipamentos que foram adquiridos, já podem fazer muito, melhorar muito - não é isso, presidente? - esse serviço. E que eles já estão colocando como prioridade para estar executando esse serviço.

No mais, eu vou pedir que seja feito da seguinte maneira: de que a gente possa estar fazendo isso através de documento. E aí, eu documento aqui as entidades e a gente

tem um retorno. Esse retorno será também, repassado para vocês. Eu lamento muito a gente não poder ampliar porque, na verdade, eu nem poderia. Eu abri uma exceção, mas a gente não tem como, por questão regimental, a gente poder estar abrindo outras exceções como essa, está certo? Peço perdão.

Quero aqui, imensamente, agradecer a participação de todos na nossa Audiência Pública.

A SRA. KAREN DE OLIVEIRA DIOGO - Desculpa quebrar o protocolo, mas vale lembrar, Secretário, que o Orgulho do Madeira começa na 583 e termina na 609. Muita coisa paliativa foi feita lá dentro, por isso que nunca resolveu. E uma outra situação, também quanto à Caerd: nós temos muitos esgotos sem tampa lá, onde corre o risco de criança e pessoas com deficiência visual cair dentro deles.

Me desculpe, mas essa Audiência Pública foi muito mais de conversas de amigadas, de Mesa, do que ouvir a população do Orgulho do Madeira.

O SR. ALAN QUEIROZ (Presidente) - Gente, foi garantida a fala a todos, de forma muito democrática. Se teve conversa também, partiu de quem também teve os 5 minutos de direito à fala. As pessoas que utilizaram as falas durante os 5 minutos, muito pouco foram propositivas nas perguntas e nas indagações. Então, quero deixar isso registrado que foi concedido, não foi cerceado aqui. Até mesmo, abri para as pessoas que nem estão aqui embaixo, para poder se colocar como pergunta, questionamento. Eu não vou aceitar que faça showzinho aqui e palanque político dentro da Casa do Povo.

Tratei todos com respeito e assim exijo, que seja tratado da mesma forma. Lamento se eu não atendi da forma



que vocês gostariam, mas fui o mais republicano possível e democrático aqui nessa Casa. E eu também quero que tenha respeito com todos os convidados aqui que estão à Mesa, está certo?

Nosso Cerimonial tem algo a acrescentar?

Não havendo mais nada a debater, invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, agradecemos a presença dos componentes da Mesa Diretiva e de todos que acompanharam essa ilustre solenidade. Declaro encerrada a presente Audiência Pública e desejo uma excelente tarde a todos. Muito obrigado.

**(Encerra-se esta Audiência Pública às 17 horas e 21 minutos)**

*(Sem revisão dos oradores)*